



# NÃO PINTCHA

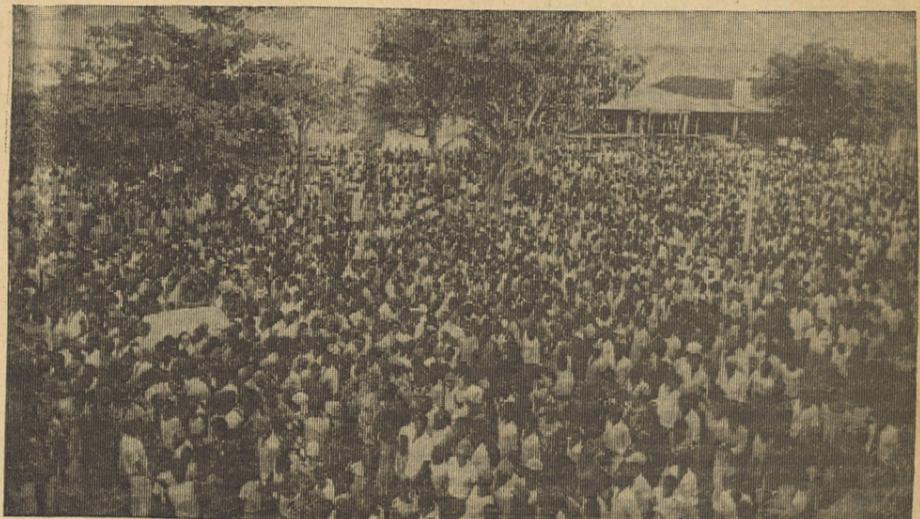
\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS: 3713/3726/3728

BISSAU

O POVO RENDE HOMENAGEM AO MILITANTE NUMERO UM DO P.A.I.G.C.



## AMILCAR CABRAL REPOUSA NA TERRA POR CUJA LIBERDADE DEU A VIDA

CONAKRY

SÉKOU TOURÉ:

“ CABRAL,  
NAO DEIXAS  
UM PAÍS  
ESTRANGEIRO ”  
CHICO TÊ:  
‘UM MOMENTO  
DA VITÓRIA  
COMUM’

(CENTRAIS)

As pessoas afastam-se, abrem um corredor em frente à porta principal. O povo está à volta do palácio, em todos os locais permitidos. Ocupa as árvores, a estátua, tenta vencer a barreira policial. Os militares das Forças Armadas Revolucionárias do Povo saem para a rua, carregam o caixão envolto na bandeira do PAIGC. Os restos mortais de Amílcar Cabral já estão sobre o tanque militar e a banda começa a marcha fúnebre.

Os cinco soldados apontam as armas para a frente. O tanque vai partir. Ainda nas escadarias do palácio, a mãe de Amílcar Cabral estava imóvel. Passa o lenço lentamente sobre os olhos. O silêncio é absoluto. Às cinco da tarde vai a enterrar o primeiro secretário-geral do Partido, três anos após a sua morte.

A população espera o cortejo militar. As mulheres, as crianças andam lentamente pela calçada. Às vezes alguns grupos param, durante momentos aguardam a passagem do cortejo oficial. A Avenida Amílcar Cabral está cheia, do Palácio ao porto de Pidjiguiti.

A banda militar abre o caminho, na frente do blindado do exército. Atrás caminham os dirigentes do Estado Maior, dois batalhões das FARP: Marinha: Exército. O presidente Luiz Cabral segue ao lado do primeiro-ministro da República da Guiné, perto de Aristides Pereira. Estão na primeira fila, cercados pelos membros do Conselho Superior da Luta.

A mãe de Cabral, as mulheres do secretário-geral e do chefe de Estado acompanham o cortejo, nos dois únicos carros integrados na coluna. Segundo as instruções do protocolo atrás dos representantes do Governo deveria ir o corpo diplomático e, em seguida a população. Mas as pessoas querem enxergar melhor, não participam na marcha oficial. Ficaram ao lado da avenida para ver o desfile.

Um grupo de soldados, coroas de flores nas mãos, ensaia os movimentos. A banda parou de tocar, todos se dirigem para o mausoléu de cimento e vidro. Os panos artesanais estendidos no chão, contornam a caixa de madeira onde será depositado. Os membros do Governo estão em volta, começam a depositar flores sobre a bandeira do Partido.

A polícia tenta controlar as pessoas, a agitação. Os restos mortais de Amílcar Cabral ainda não entraram no mausoléu. Os soldados disparam as suas Kalasnikov, a banda militar toca o hino nacional. O povo já pode entrar na Amura.

QUINTA-FEIRA

2 DE SETEMBRO

16 HORAS E 30

O CORPO

DE AMILCAR

CABRAL

CHEGA

À GUINÉ-BISSAU

(PÁGINA 8)

CAMARADA ARISTIDES PEREIRA \* RELATORIO-GERAL AO CSL

### ACÇÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA

Os diversos graus a que o nosso Partido é solicitado a exercer a sua acção político-ideológica, designadamente através da informação e propaganda da ideologia e do crescente alargamento da prática política a nível das organizações de massas, são os temas principais que o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC, analisa no capítulo do Relatório-Geral ao CSL que hoje publicamos.

O camarada Aristides Pereira sintetiza ainda as principais questões de ordem política e organizativa a que deverá responder o III Congresso do PAIGC.

- ◆ INFORMAÇÃO
- ◆ ORGANIZAÇÕES
- ◆ REL.ÇÕES
- ◆ PARTIDO-ESTADO
- ◆ O III CONGRESSO



Um quadrado de muro com cerca de 250 metros de lado constitui o resumo de toda a actividade desportiva no país. É o Estádio Lino Correia, em Bissau. No interior, um rectângulo demarcado com cal branca, um terreno poeirento serve de campo de futebol. Um pequeno pedaço de bancada para apenas uns dois mil espectadores, é o único que o povo tem para se acomodar quando se realiza um jogo. O resto resume-se a um campo pedregoso para treinos, com uma baliza de cada lado, sem redes. Quatro pequenos rectângulos para os chamados «desportos pobres» já estão arruinados pelo tempo. Um poilão, única árvore que resta no local, serviu de testemunha muda da fábrica de desilusões que este complexo desportivo constituiu para os jogadores que lá passaram. No entanto, ele representa tudo quanto o colonialismo deixou ao nosso País, em matéria desportiva. No interior, não existe quase nada. O desporto que herdámos da dominação dos «tugas» está à altura das infra-estruturas que nos deixaram.

## DOS LEITORES

### A educação do jovem, um agente da luta

Como é de conhecimento, de todos o jovem é essencialmente um agente de luta da guerra aberta à todos os problemas cuja solução possam melhorar uma situação existente. A educação do jovem não resulta de um mero facto, embora se faça aos poucos. Há muitos que sabem mas não ligam, talvez por desinteresse. Estes, aproveitam esta oportunidade de saber que o trabalho do mestre é despertar nos educandos, desde as classes pré-primárias, um rosário de aspirações. Devemos nós os mestres, eliminar todas as aspirações que não sejam correctas, e honestas. Porque, quando se é jovem sonha-se muito. Sonhar é um bem, mas muitas vezes também é prejudicial. É preciso levar em conta a realidade da vida.

As crianças possuem como os homens, aspirações individuais e colectivas. Se o professor olha mais para as suas aspirações individuais o aluno, pelo contrário, contempla com mais alegria, e sonha mais com a realização das aspirações colectivas.

Tendo consciência destes factos, apenas resta ao professor adaptar-se e conhecer a melhor maneira de ser útil aos alunos. O educador deve ainda orientar as aspirações válidas das crianças. Para orientar as crianças é necessário saber. Os alunos, durante o ano lectivo sacrificam-se, tornando, muitas vezes, os sacrificios extensivos aos pais ou encarregados de educação. Isso, com os pedidos de dinheiro para aquisição de lápis, borrachas, enfim todo o material necessário para trabalhar nas aulas.

Ora, em relação ao ano anterior, julgo que este ano houve maior número de alunos aprovados noutros pontos do país, do que em Gabú. Aqui na escola primária 11 de Novembro o que se passou com os alunos da primeira classe é francamente de lamentar. Acontece que, no fim do ano lectivo 1975/76, uma professora dá uma turma normal de 30 alunos. Desses passaram para as provas finais apenas 15 alunos. Desses passaram só três. De quem é a culpa? É dos pais ou inocentes que durante o ano deixaram de peneirar areia para irem aprender para serem amanhã úteis à humanidade? Caso negativo o que esteve a dita professora a ensinar as inocentes criaturas?

Julgo que estava somente a ocupar lugar e com a mesma ocupação desacreditar os colegas aos olhos dos pais ou encarregados de educação e prejudicar economicamente o país, porque só se interessou pelo vencimento... Como, sou leigo na matéria desta consideração deixo tudo a critério superior

Luís Alberto Reis, — Professor de Posto, Diplomado.

O Estádio Lino Correia (nome de um herói da luta de libertação, dado ao campo após a independência,) começou a receber alguns melhoramentos. Uma nova bancada, maior do que a actual, estará concluída para os festejos do XX Aniversário do PAIGC. Mas os problemas do nosso desporto não se resume às deficientes condições de um campo. Nem se limitam a Bissau.

O presidente da Federação Nacional de Futebol, camarada Avito Silva, fala de alguns deles: «Um dos problemas fundamentais que a Federação Nacional de Futebol tem para resolver, é económico. Não há dúvida nenhuma que algumas equipas tiveram muitas dificuldades para participarem no campeonato nacional de futebol, como é o caso do Desportivo de Tombali. Surgiram muitas dificuldades durante o campeonato findo, principalmente no que diz respeito as deslocações. Elas foram superadas com a boa vontade de diversos clubes. Cito o caso de Tombali porque é a que fez mais sacrificios para poder continuar no campeonato, devido ao seu isolamento, por falta de meios de transporte. Devemos acentuar também que

## Um campo de futebol poeirento e sem acomodações: tudo o que o colonialismo deixou para os desportos no país — Um depoimento do Presidente da Federação Nacional de Futebol

todas as outras equipas fizeram um grande esforço para participar neste campeonato. É um esforço louvável.

### REDUZIR

### PROBLEMAS

«Contudo, ainda persistem muitas dificuldades para o nosso futebol. Faremos os possíveis para reduzi-las, pelo menos à 50 por cento. Contamos, no início do próximo campeonato, época 76/77, com a participação de 14 equipas já certas, e provavelmente, com o ingresso de mais duas: a das FARP — Forças Armadas Revolucionárias do Povo — e a nova equipa da Região de Buba. O nosso desejo é levar todas as nossas regiões a tomarem parte no campeonato nacional de futebol e das outras modalidades de desporto. Com isso, queremos que o nosso desporto sirva cada vez mais, como elo de ligação do nosso povo. Assim que forem abertas as estradas que ligarão as regiões entre si, criaremos a primeira e segunda divisão, com as possibilidades que já estão previstas no regulamento».

Entre vários projectos para o próximo ano, a Federação pretende organizar outra vez o campeonato de futebol inter-bairros, agora com mais solidez. Incentivar a continuação dos chamados desportos pobres: O futebol de Salão, basquete-

bol, andebol, voleibol. E novas modalidades, principalmente a patinagem. Já contactou com organismos que podem ajudar a desenvolvê-lo. Para tudo isso, é necessário, no entanto, que a situação financeira melhore. O próximo campeonato de futebol será submetido a um regulamento feito pela Federação Nacional de Futebol. Este regulamento vai ainda ser submetido à apreciação do Conselho dos Comissários. Só depois será posto em prática. Ele não se relaciona apenas com os aspectos do futebol, mas também das outras modalidades, será a Federação de Futebol quem vai gerir os outros desportos.»

«Quero deixar bem claro que este regulamento é preliminar. É capaz de não resultar totalmente. De qualquer maneira é necessário fazer alguma coisa, depois será adaptado à realidade, na medida que se processa o campeonato. Estaremos atentos para estudar todas as dificuldades que surgem com o regulamento. Assim, daqui a dois anos, poderemos fazer um outro definitivo. Este será posto à disposição de todos os clubes e de todas as pessoas que quiserem estudar os problemas do nosso futebol.»

O regulamento novo reúne quase todos os aspectos possíveis do futebol da Guiné-Bissau. in-

clusive a relação jogador-clubes. O aspecto das transferências dos jogadores, com os problemas que trás, é um dos aspectos que mais preocupa a Federação. O camarada Avito lembra o caso dos Balantas de Mansoa. «Eles ganharam o campeonato nacional, mas quando quiseram participar na Taça dos Clubes Campeões de África, não tinham os melhores jogadores com quem ganharam o campeonato. Portanto, temos que acabar com esta situação. Como eu disse em Janeiro, acrescento que a vinculação dos jogadores já feitos fora dos clubes será de dois anos. E para jogadores que cresceram nos respectivos clubes, será de três anos. A vinculação terá um aspecto retroactivo. A partir do próximo ano, nenhum jogador poderá transitar para outro clube sem satisfazer estas condições. A não ser que haja depois umas formalidades com a carta de desobriga, para a qual, as resoluções estão especificadas no regulamento».

### GLÓRIA E DINHEIRO

No desporto, Portugal continua sendo a metrópole para muitos jogadores da Guiné-Bissau. Continua sendo como que a única saída

(Continua na página 6)

## RESPONDE O POVO

### Futebol — 2

A Guiné-Bissau está a construir um desporto que sirva os verdadeiros interesses do seu povo. Herdou um desporto doentio do colonialismo. Por isso ainda persistem grandes dificuldades que se acumulam desde as financeiras, até as de carácter moral que constituem entraves consideráveis para o rápido avanço neste campo, como realmente querem os dirigentes do Partido e do Estado. O Governo não pode investir grandes somas como se faz nos países desenvolvidos. Portanto, paralelamente ao desenvolvimento económico do País, o Desporto terá que se desenvolver de acordo com as possibilidades reais do povo. Contudo, há que eliminar certos factores que não contribuem para o seu sã desenvolvimento. Três pessoas nomeam alguns desses casos:

**Renato Correia Silva, 38 anos, funcionário público:** «O comportamento dos nossos atletas em campo, é um factor que conta muito para o desenvolvimento do nosso desporto. Concretamente no futebol, a relação árbitro - jogador, é flagrante. Geralmente, o árbitro entra para o campo para cumprir a sua obrigação de juiz da

partida.. Não vai com intenção de prejudicar esta ou aquela equipa. Portanto, quando ele toma qualquer atitude de punição, certamente que não é as duas equipas em campo que vão se beneficiar da sua decisão. No entanto, certos jogadores da equipa prejudicada, ou os próprios torcedores, não estando à altura de reconhecerem os seus erros, tomam atitudes precipitadas que são sempre muito desagradáveis. O árbitro e o jogador devem se comunicar com respeito e gentileza. Não se resolve nada da maneira como se verifica: um jogador vira as costas ao árbitro ou este

fazendo gesto bruscos que são sempre irritantes, para com o jogador.

**Henrique Luiz Teixeira, 21 anos, jogador sem profissão:** «Eu julgo que qualquer desportista deve ter uma outra actividade que é a sua própria profissão. Mas, aqui muitos jogadores de futebol não têm outra profissão e não ganham nada com o futebol. Um desportista que está nestas condições não tem possibilidades de se alimentar como realmente exige o desporto. Um indivíduo sai dos treinos e vai beber água, só. Acaba de disputar um desafio, o clube não tem possibilidades de lhe pagar

um jantar, terá que ir beber água outra vez e se deitar. Isto desanima uma pessoa. Se houvesse uma ligação entre os clubes e os departamentos de Estado ou particulares, não se poderia resolver estes problemas de falta de emprego para os atletas? Um jogador que não se alimenta arisca-se a ficar um dia inutilizado.

**Faustino Valdez, 23 anos, estudante e empregado comercial:** «Para o desenvolvimento do nosso desporto, é preciso que haja infra-estruturas e os requisitos nenhuma um certo auto-domínio, saber perder com

cessário da parte dos seus praticantes. No nosso caso a realidade é outra. A situação precária da nossa economia não permite a curto prazo, um desenvolvimento ao ao nível dos outros países já desenvolvidos no desporto. Outro aspecto é que há pessoas que actuam pessimamente dentro do campo de jogo. Uma agressão ao adversário, só contribui para estragar o ambiente do jogo. Isto é uma atitude anti-desporto. Para que alguém seja um desportista completo, não basta só praticar certa modalidade. É preciso que ele sabe ganhar.

**S. Antao-Corsino Tolentino****"A nossa principal vitória é a afirmação da personalidade do povo caboverdiano"**

«A experiência mostra-nos que é o Homem caboverdiano que está a construir a sua terra. Como em qualquer parte do mundo é o homem que transforma e é a força fundamental», afirmou o camarada Corsino Tolentino, responsável político da ilha de S. Antão, numa entrevista concedida à Emissora Oficial de Cabo Verde.

Nessa entrevista, da qual publicamos extractos, Corsino Tolentino faz o balanço das realizações da ilha durante este primeiro ano de independência.

«Se fizermos um balanço, por resumido que seja, das principais realizações que foi possível operar a nível nacional e em Santo Antão, em particular, durante este 1.º ano de independência, estamos a afirmar que para nós a principal transformação, a principal vitória que conseguimos, podemos dizer, que é a afirmação da personalidade do povo caboverdiano, tanto no plano interno como no externo. Particularmente na descoberta que o povo de Cabo Verde fez e na confiança que adquiriu em si próprio como único capaz de construir o seu futuro.

Portanto, consideramos como principal vitória essa mudança radical da mentalidade do povo de Cabo Verde.

Em relação a Santo Antão é evidente esta transformação — e quando falamos em transformação, queremos dizer que é um processo, quer dizer que ele não foi transformado radicalmente, totalmente, mas está a processar-se num bom ritmo.

**S. Nicolau trabalho voluntário**

Chegou a esta ilha o navio a motor «Eugénio Tavares», transportando materiais de grande importância para o desenvolvimento local: insecticidas para o combate aos gafanhotos, tartarugas e outras pragas; dois autos ligeiros, sendo um destinado ao departamento da Agricultura na ilha, e outro à Cruz Vermelha; tubagens e motobomba para rega; géneros de primeira necessidade e outros.

Procedeu-se igualmente, na mesma ilha, à mobilização da população para uma campanha de trabalho voluntário de limpeza, a ser realizado na vila da Ribeira Brava. Para esse efeito, teve lugar uma reunião orientada pela delegada de Saúde em S. Nicolau, camarada Maria de Jesus Carvalho.

Por esta transformação de mentalidade, portanto essa redescoberta da nossa própria capacidade e das nossas forças, de construir nós mesmos o nosso futuro, surge imediatamente o problema do lançamento de bases materiais para a construção da sociedade que desejamos em Cabo Verde e que não pode ser realizada só com boa vontade e mentalidade mas sim, tem de ser feita por um homem consciente utilizando meios materiais indispensáveis.

Portanto nós consideramos que numa análise da situação de Santo Antão, e particularmente, um balanço do ano que passou, podemos considerar no nosso ritmo razoável — transformação da mentalidade e uma responsabilização progressiva, uma afirmação de personalidade de caboverdeano, numa luta so activo esta transformação que está a processar-se permanente contra a mistificação, contra a despersonalização. Quer dizer, ao fim e ao cabo a experiência mostra-nos que é o Homem caboverdeano que está a construir a sua terra, como em qualquer parte do Mundo é o Homem que transforma e é a força fundamental.

Portanto, temos este aspecto fundamental que é o humano e temos aquele outro aspecto que é o da aquisição de meios materiais para transformar esse mundo em que vivemos. Neste aspecto podemos dizer que em Santo Antão este ano foi muito positivo, na medida em que eu estou pessoalmente convencido de que poucas terras que saíram de um sistema colonial fascista como o português, subdesenvolvido como ele era, conseguiram fazer tanto em tão pouco tempo como Cabo Verde já conseguiu fazer, não só no plano de transformação do ser humano como no plano de realizações concretas. É certo que já foram feitas

análises globais e detalhadas tanto pelo camarada Presidente da República como pelo camarada Primeiro-Ministro

... Potencialidades que podemos utilizar e desenvolver imediatamente, pelo menos em Santo Antão, são as do sector agrícola. Mas, além desse sector, existem certas pequenas indústrias que, podem ser, digamos, suplementares.

Portanto, se desenvolvermos a agricultura temos a circulação facilitada para a sua eventual colocação, utilizando estas infraestruturas. Mas temos de ter também possibilidades de conservação dos produtos.

Podem ser também desenvolvidas algumas indústrias subsidiárias, como por exemplo a valorização industrial das águas minerais que existem em grande quantidade e variedade na ilha; podemos ter também a valorização de pozolanas para utilização interna e mesmo externa; temos possibilidades de industrialização da aguardente e várias outras coisas que podemos vir a desenvolver quando tivermos infraestruturas.

Ora, se passarmos para esse sector que é fundamentalíssimo em Santo Antão, que é a agricultura, particularmente a agricultura de regadio, veremos que há actualmente uma preocupação nesse domínio. Põe-se o problema de quadros, como em todo o lado, e de equipamento hidráulico e agrícola dentro de pouco tempo, graças à ajuda de um país amigo. Igualmente contamos vir a ter em Santo Antão um reforço de quadros técnicos.

Esse equipamento e esses quadros técnicos irão servir, até certo ponto, como um embrião ou como um grupo de apoio para a realização de um projecto que consideramos de uma importância fundamental para a ilha que é a elaboração de um plano global de desenvolvimento integral de

Santo Antão.

Quer dizer, serão englobados nesse projecto todos os aspectos da vida da ilha: desenvolvimento agrícola, saúde, assistência social, educação, obras públicas, etc.

Quem se comprometeu na elaboração desse projecto, com base em experiências em outros países subdesenvolvidos, foi o Governo holandês.

Nós pensamos que devemos concentrar a ajuda do Governo holandês na valorização de uma determinada zona, na medida em que essa experiência pode vir a servir depois para ser alargada à ilha na sua totalidade e eventualmente a outras ilhas, ao mesmo tempo porque utilizámos outras ajudas ou mesmo parte dessa ajuda holandesa para algumas acções pontuais, quer dizer, num ponto ou noutro.

Admitamos que iremos concentrar a ajuda do Governo holandês no vale hidrográfico da Ribeira Grande, para a sua valorização global em todos os aspectos. Mas isso não nos impedirá que, paralelamente, valorizemos a Ribeira da Cruz, o Alto Mira, ou a zona do Tarrafal, por exemplo, utilizando mesmo parte da ajuda holandesa ou doutros países.

Portanto, nós pensamos que, de qualquer maneira, devemos ver todas as ajudas e a sua aplicação em perspectiva, quer dizer o que é que ela deverá dar no futuro e não com um espírito miserável de fazer um bocadinho acolá. Devemos sim lançar bases para um desenvolvimento harmonioso da ilha.

Vão seguir para Santo Antão os primeiros técnicos que irão trabalhar na elaboração desse plano. Nós pensamos que a população da ilha, pelo menos uma boa parte, está disposta a pegar duro no trabalho construtivo e portanto dar a máxima contribuição para transformar a ilha e Cabo Verde futuramente.

Esse é um aspecto não só de realizações que já temos — porque uma boa parte das coisas sobre as quais falei já estão concretizadas e toda a gente está a vê-las — mas também no aspecto de perspectivas imediatas quer dizer, aqueles compromissos que já existem e que irão ser postos em prática imediatamente.

**Amílcar Cabral****Nenhuma força pode impedir a liquidação do colonialismo**

Com o desencadear da guerra colonial e o extermínio em Angola, onde o povo africano luta heroicamente pela dignidade e a independência, o governo português desferiu o golpe de misericórdia nas esperanças dos que contavam com uma liquidação pacífica do seu sistema colonial. Os nossos povos estão hoje firmemente convencidos que os colonialistas portugueses só serão expulsos de África pela força.

Quanto à ONU, apesar das resoluções favoráveis que a solidariedade dos povos africanos e asiáticos e das forças progressistas do mundo fizeram adoptar em relação à nossa luta, revelou-se incapaz de resolver os litígios entre os povos colonizados e as potências colonialistas.

A hipótese de uma modificação da situação ou da deterioração do colonialismo português é apenas um sonho oportunista ou o resultado de uma análise errada da natureza e da história da colonização portuguesa em África. Só resta portanto aos nossos povos, assim como aos das outras colónias portuguesas, uma via para a sua libertação: prepararem-se o melhor possível para destruir nos seus próprios países as principais forças dos colonialistas portugueses.

Os nossos povos formaram com os das outras colónias portuguesas uma frente unitária de luta contra o colonialismo português. A Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (realizada em Casablanca, de 18 a 21 de Abril de 1961) e a criação de um organismo permanente de coordenação da nossa luta comum, foram a mais recente manifestação desta unidade. Só o desespero, a ignorância em relação aos factores históricos essenciais e uma interpretação errónea do valor do homem, tendo como pano de fundo o subdesenvolvimento económico e a supremacia do dinheiro sobre o espírito, poderiam explicar a atitude anacrónica, diríamos mesmo a loucura do governo português.

Este governo está, no entanto, consciente de uma realidade. Nenhuma força poderá impedir a liquidação total do colonialismo português. A partir do momento em que os nossos povos e os das outras colónias portuguesas se empenharam na luta da libertação, o colonialismo português ficou condenado a desaparecer, como todos os outros colonialismos. É certo que a atitude negativa do governo português provoca e provocará perdas aos nossos povos, mas irá comprometer de forma característica o futuro de Portugal como nação. A dialéctica da repressão e da guerra colonial provou que, hoje em dia, nenhum agressor colonialista pode vencer os povos decididos a conquistar a sua liberdade.

O governo português, não encarando outra solução que não seja a guerra de extermínio em Angola, pode ter a certeza que o heróico povo angolano liquidará completamente o colonialismo português no solo da sua pátria.

**S. Vicente: reciclagem de monitores primários**

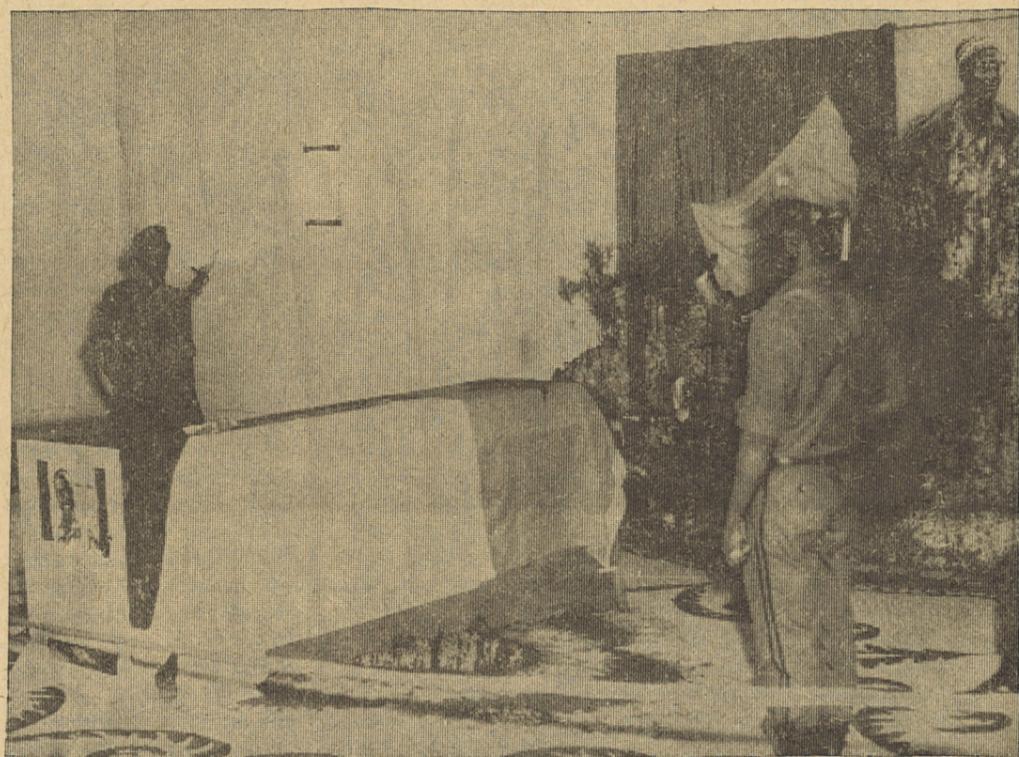
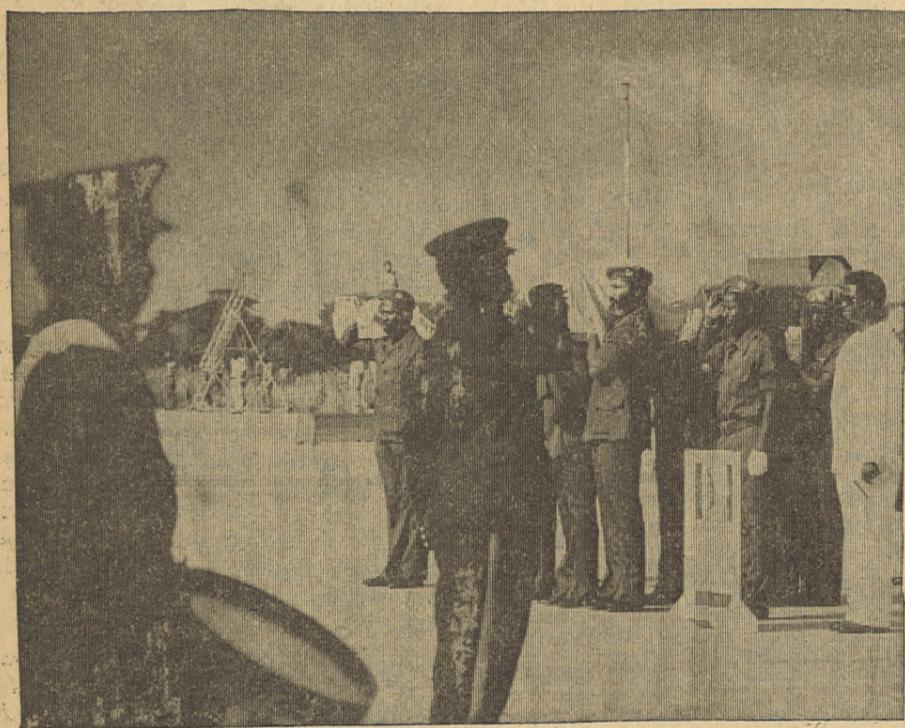
Iniciou-se na semana passada, em S. Vicente, um curso de reciclagem para monitores primários, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. Este curso tem em vista melhorar a formação pedagógica dos professores. Na abertura estiveram presentes os camaradas Luis Fonseca, responsável político da ilha, Daniel Cardoso, de-

legado da Administração Interna e João Quirino Spencer, director nacional adjunto da Educação, os quais usaram da palavra no decorrer da sessão.

O curso, que funciona num turno único, teve início no dia 23, é orientado por seis camaradas e conta com a participação activa de cerca de 20 alunos.

# O POVO DA GUINÉ-BISSAU RENDE HOMENAGEM AO MILITANTE NÚMERO UM DO PAIGC E FUNDADOR DA NACIONALIDADE

## AMÍLCAR CABRAL REPOUSA NA TER



### **Camarada Chico Té:**

### **"Vivemos ainda um momento da nossa vitória comum"**

Não é fácil para nós, membros da delegação da Direcção Nacional do PAIGC, encontrar as palavras que queríamos pronunciar para traduzirem correctamente os sentimentos que nos vão no coração neste instante solene. Mas queríamos assim mesmo exprimir um destes sentimentos: o mais simples da profunda amizade que liga cada um de nós, combatentes do PAIGC e companheiros de Amílcar Cabral, ao vosso país e povo.

Pensamos que isso constitui o início da história maravilhosa que vivemos juntos — PDG e PAIGC — desde o começo da época exaltante da nossa luta armada de libertação nacional. Uma verdadeira amizade, porque é sempre baseada no compromisso revolucionário comum, na defesa dos interesses dos nossos povos, da África e de todos os povos e homens explorados. E, porque os nossos dirigentes sempre a souberam compreender em termos revolucionários, a amizade entre os nossos povos foi e continuará a ser primeiro e o mais sólido fundamento da nossa solidariedade. Uma solidariedade que continua gravada

em cada uma das páginas mais belas do combate de África pela África.

No momento em que o corpo de Amílcar Cabral deixa o vosso país — que o abrigou e guardou com o amor que se deve aos seus próprios heróis — para regressar a terra que o viu nascer e que ele muito amou, temos o sentimento camarada Presidente, que vivemos ainda um momento da nossa grande vitória comum. Porque isso também um resultado do combate que, de mãos a mãos os nossos dois Partidos travaram contra o colonialismo, o neo-colonialismo e o imperialismo para que a África seja mais livre, mais digna e mais bela.

Temos também o sentimento que hoje, por este acto, saímos ainda mais forte. Porque uma vez mais, demonstramos aos nossos inimigos comuns que nada nem ninguém poderá destruir a amizade profunda que liga os nossos dirigentes e os nossos povos e que a solidariedade entre os nossos Partidos, fecundada pelo sangue derramado nos mais duros combates do passado, é hoje mais sólida que nunca.

Sabemos, camarada Presidente, que temos uma dúvida eterna para com o vosso Partido e vosso povo. Mas vós estais confiantes do nosso profundo sentimento de gratidão e da nossa total disponibilidade para o combate, ao vosso lado, pelos nossos ideais comuns de liberdade e de progresso para todos os povos.

Como revolucionário que sois, sentis, pois; largamente retribuída. Há todavia uma dívida que dificilmente poderemos pagar ao vosso povo: é a dívida do apoio que o homem anónimo, o militante desconhecido nos concedeu — reconfortando, amando, encorajando — no momento difícil em que o nosso guia imortal caiu. Por isso podemos dizer, em nome de todos aqueles que prosseguiram o combate até a vitória final: obrigado camaradas.

Que a amizade e a solidariedade entre o PDG e PAIGC, se reforce neste lugar dos combatentes da liberdade de África, seja eterna!

Glória eterna aos nossos heróis e mártires comuns!

Glória eterna ao amigo fiel do povo, Amílcar Cabral, combatente emérito dos nossos povos e da África.



**Relatorio  
do Secretario-Geral do PAIGC  
ao Conselho Superior da Luta**

3

Secretario-Geral do PAIGC, camarada Aristides Pereira ao C.

II. Acção politico-ideologica

III. Informação e propaganda

IV. Organiza

II. ACÇÃO POLITICO-IDEOLÓGICA

Após a criação dos nossos Estados e a libertação dos nossos países, a organização do Partido tem sido prejudicada pela prioridade que se teve de dar ao Estado no que respeita à distribuição dos quadros. Tal situação, que resultou da necessidade de tomarmos nas mãos e fazermos funcionar, tão eficazmente quanto possível, os mecanismos do aparelho do Estado, não podia deixar de reflectir-se, em termos negativos, no desenvolvimento da organização e no funcionamento do Partido.

No entanto, mais do que essa circunstância, a razão profunda das insuficiências actuais da nossa organização encontra-se, antes, na carência geral de formação dos nossos militantes e, em particular, dos nossos quadros, principalmente nos planos político e ideológico.

Tendo-se preocupado sempre com a elevação do nível de formação dos membros do Partido e, em particular, dos nossos responsáveis, o saudoso camarada Amílcar Cabral soube, em termos lapidários, chamar a nossa atenção para a importância do esforço que cada um de nós devia fazer para o melhoramento da sua formação teórica:

«Exigir aos responsáveis do Partido que se dediquem seriamente ao estudo, que se interessem pelas coisas e problemas da vida e da luta no seu aspecto fundamental, e não apenas nas suas aparências. Obrigar cada responsável a melhorar dia-a-dia os seus conhecimentos, a sua cultura, a sua formação política. Convencer cada um de que ninguém pode saber sem aprender e que a pessoa mais ignorante é aquela que «sabe» sem ter aprendido. Aprender na vida, aprender junto do nosso povo, aprender nos livros e na experiência dos outros. Aprender sempre».

Mais importante, porém, do que detectar o mal, é cumprir a obrigação revolucionária, que se nos impõe, nesta fase ainda mais complexa da nossa luta, de lhe encontrar o remédio. E este não poderá ser senão o desenvolvimento de um esforço, tanto no plano individual como no quadro do Partido, no sentido de superarmos a deficiente preparação ideológica e de cultura geral dos nossos responsáveis.

Neste quadro, a iniciativa e o esforço individual de formação são essenciais.

Os nossos responsáveis devem dar um combate sem tréguas ao fenómeno muito generalizado da aversão à leitura e ao estudo sério e compreender que, se uma formação puramente livresca, mal assimilada, desgarrada das nossas realidades, é despida de vaor revolucionário, também não é menos certo que o simples entusiasmo, a boa vontade ou o simples facto de «sermos Partido» em nada nos ajudará a resolver os inúmeros problemas com que nos deparamos, dia-a-dia na marcha da nossa luta e na vida do nosso Partido e dos nossos Estados, e cuja solução muitas vezes exige, além de uma sólida preparação política e ideológica, um somatório de conhecimentos gerais e científicos só possível de acumular no estudo paciente, contínuo e aprofundado.

Hoje, mais do que nunca, impõe-se que cada um de nós se esforce por cumprir a palavra de ordem contida nesta frase que Cabral nos deixou:

«Lembrar sempre de que um bom militante (como um bom cidadão) é aquele que faz bem o seu dever. É aquele que, além de fazer o seu dever, consegue melhorar-se cada dia para ser capaz de fazer mais e melhor».

No seu esforço de superação ideológica, os nossos quadros devem, em primeiro lugar, dedicar-se ao estudo aprofundado da ideologia do Partido, consubstanciada na obra do nosso imortal guia, Amílcar Cabral.

E, com efeito, penoso verificar que são poucos os quadros do Partido — mesmo quadros dirigentes — que se dedicam a esse estudo de maneira séria, aumentando assim a sua capacidade com que se defrontam nos postos de responsabilidade que ocupam nos aparelhos do Partido ou dos Estados.

A acção de elevação do nível político, ideológico e geral, que deve ser empreendida por cada um de nós, deve completar-se com um esforço de formação dos militantes e quadros desenvolvido pelo próprio Partido. Nesse sentido, deve desenvolver-se no seio do Partido — e em todos os níveis —, o hábito da discussão e do estudo de temas ideológicos e políticos nas reuniões regulares dos seus organismos.

A Direcção do Partido deve, além disso, promover, através dos Departamentos competentes, a realização frequente de estágios e seminários e organizar cursos de formação política para militantes e para quadros responsáveis e dirigentes. A este propósito pode referir-se a interessante experiência, levada a cabo em Santiago, de organização de cursos elementares de «fim de semana», dirigidos aos militantes de base e ministrados por quadros do Partido integrados na Função Pública.

Neste momento em que já não possuímos a grande escola que foi a luta de libertação nacional e em que, mais do que nunca, é premente a urgência de elevar o nível dos nossos quadros, deve a Direcção do Partido analisar seriamente a ideia, por todos acaalentada, da criação de uma Escola do Partido.

Centenas de camaradas nossos, beneficiando de possibilidades oferecidas ao nosso Partido, passaram já por Escolas Políticas em países amigos, onde puderam receber uma formação que, tendo sido útil à sua preparação, não deixou de ser marcada pelas acréscias sempre visíveis em estudos deste tipo feitos no estrangeiro e obedecendo, portanto, a programas, métodos e orientações que, normalmente, não puderam ter em conta as realidades próprias. A agravar estes inconvenientes, foi, sem dúvida, decisiva a limitação representada pelo baixo nível geral dos camaradas que frequentaram essas Escolas, o que não lhes permitia a necessária adaptação do conhecimento teórico adquirido ao meio e ao processo em que a sua actividade prática deveria inserir-se e desenvolver-se.

A criação de uma Escola do Partido permitir-nos-ia formar, no país, os nossos militantes e quadros de base e médios, superando-se, assim, os inconvenientes atrás referidos. A formação no exterior ficaria reservada a quadros superiores que, levando consigo uma formação que lhes permitiria um melhor aproveitamento, estariam mais aptos a fazer uma aplicação correcta dos conhecimentos adquiridos no estrangeiro.

Trata-se de uma questão de importância que propomos formalmente à consideração do CSL.

Para cumprir o seu papel de vanguarda do nosso povo, o nosso Partido deve não só ter uma ideologia de vanguarda mas também ter uma prática de vanguarda.

Muitos militantes — e até mesmo responsáveis e dirigentes — ainda não compreendem bem qual a responsabilidade que lhe cabe, como membros do PAIGC,

no processo que o nosso povo vive nesta fase da nossa História, e que o nosso Partido, que assumiu a responsabilidade de força dirigente da nossa sociedade, tem a obrigação de conduzir correctamente. Esquecem, nomeadamente, que, para podermos guardar o título e o papel de vanguarda do nosso povo, devemos merecê-los, a cada instante, perante nós mesmos e perante os demais, seja pela nossa acção conjunta, como Partido, seja pela acção e comportamento individuais, de cada um de nós, como militantes.

O camarada AMÍLCAR CABRAL, para quem a primeira preocupação do Partido devia ser «formar os homens», manteve, até ao momento da sua morte, uma luta implacável contra os comportamentos incorrectos, contra os desvios à linha de conduta apontada ao verdadeiro militante do nosso Partido, como elemento de vanguarda do nosso povo. Não devemos esquecer a maneira franca, revolucionária, aberta, «olhos nos olhos», mas também enérgica e resoluta com que o camarada CABRAL, sempre pronto a compreender as fraquezas humanas, criticava uns e outros, procurando conduzi-los ao caminho do verdadeiro serviço do Partido e da Luta.

Estas palavras pronunciadas pelo nosso imortal guia, conservam toda a sua força e actualidade:

«Os responsáveis devem acabar definitivamente com o espírito de criança, de irresponsabilidade, de vida descuidada, de amizade baseada na «boa-vai-ela», para encararem a vida com seriedade, com plena consciência das responsabilidades, com a preocupação de cumprir bem, com a camaradagem baseada no trabalho e no dever cumprido — como verdadeiros responsáveis dum Partido e do nosso Povo. Tudo isso não é contrário à alegria de viver, ao amor à vida e às distrações, à confiança no futuro, que devem animar a nossa acção, a nossa luta e o trabalho de cada um».

Hoje, se no termo de um longo caminho percorrido no combate implacável que demos ao inimigo colonialista, ao imperialismo e aos seus agentes internos, podemos estar orgulhosos das nossas vitórias, torna-se mais do que nunca indispensável que cada um, pondo a mão na prática conscienciosa, meça também, em termos correctos, os nossos resultados no combate contra as nossas próprias fraquezas.

Mais do que nos tempos difíceis da luta armada de libertação nacional, os responsáveis e dirigentes do Partido devem analisar a sua conduta na nossa sociedade e avaliar, constantemente, se ela é compatível com as suas responsabilidades no Partido e com as altas funções que, em geral, assumem nos Governos e Administrações dos nossos países hoje soberanos e livres.

Cumprem-nos aqui lembrar um facto importante da nossa luta no decurso do período que se seguiu à última reunião do CSL: referimo-nos à reunião do CEL que, sob a presidência do Secretário Geral, teve lugar em Bissau a 30 de Abril e 3 de Maio do corrente ano.

Analisado a situação no interior do Partido, o CEL chamava a atenção para a necessidade de «uma vigilância permanente em relação a tudo quanto é contrário à orientação deixada pelo Fundador e Militante Nº 1, AMÍLCAR CABRAL», e apelava para o «combate implacável, no seio do Partido, à demagogia e ao revolucionarismo barato que promete o que, no imediato, as sequelas do colonialismo não permitem realizar».

Toque de alarme contra certas tendências negativas detectadas no seio dos res-

ponsáveis, o documento do CEL apelava também «para a vigilância permanente dos militantes, responsáveis e dirigentes frente ao perigo que representa o exercício de actividades lucrativas para a sua total dedicação à causa superior da realização dos objectivos do nosso Partido».

Vemos, camaradas, a complexidade dos problemas que, somando-se às nossas pesadas responsabilidades no quadro dos Estados, exigem a nossa atenção para mantermos o nosso Partido no Lugar que lhe cabe como vanguarda autêntica do nosso povo. Face a tão pesadas responsabilidades temos de repetir, como o nosso saudoso camarada CABRAL:

«A democracia revolucionária exige que combatemos o oportunismo, a tolerância diante dos erros, as desculpas sem fundamento, as amizades e a camaradagem com base em interesses contrários aos do Partido e do povo, a mania de que um outro responsável é insubstituível. Praticar e defender a verdade, sempre a verdade, diante dos militantes, dos responsáveis, do povo, sejam quais forem as dificuldades que o conhecimento da verdade possa criar».

Temos, pois, camaradas, na nossa vida de todos os dias, normas que não podemos violar.

Todos nós, qualquer que seja o nosso nível de responsabilidade, temos de prestar contas sobre a nossa conduta, tanto na actividade partidária e pública como no plano privado.

Temos, pois, de combater, nas nossas relações, o amiguismo e o liberalismo, e devemos exigir mutuamente responsabilidade. Porque o Partido deve pertencer efectivamente — e como nos ensinou CABRAL — «àqueles que são capazes de torná-lo cada vez melhor».

III — INFORMAÇÃO E PROPAGANDA

A Informação e Propaganda é, sem dúvida, um sector importantíssimo do aparelho partidário, particularmente porque, pela natureza da missão que cumpre e pelos meios de que dispõe ao seu serviço (ou de que deve dispôr), está intimamente ligado ao sector da acção cultural, política e ideológica. Por essas mesmas razões, a Informação e Propaganda é dos domínios mais exigentes e no que respeita à qualidade dos quadros e um daqueles que maior apoio e atenção deve merecer da Direcção do Partido.

Durante a nossa luta de libertação nacional, o domínio da Informação e Propaganda não podia deixar de reflectir as nossas carências, tendo estado, em geral, muito aquém do nível atingido pelo desenvolvimento da nossa acção nos outros domínios principais.

Pudemos, entretanto, durante esse longo período e graças a um trabalho meritório em que deram a melhor colaboração os primeiros dirigentes do Partido — e em primeiro lugar, o saudoso camarada Amílcar Cabral —, manter em funcionamento a Informação e Propaganda.

No quadro da sua acção, coube aos nossos Serviços do órgão do nosso Partido — o «LIBERTAÇÃO» —, pela publicação de um boletim destinado a distribuições no estrangeiro — o «PAIGC Actualités» — pelo funcionamento da nossa «RÁDIO LIBERTAÇÃO».

Além disso, desenvolveram os Serviços de Informação uma constante acção no sentido da divulgação das nossas notícias — em particular das frentes de combate —, através de comunicados de guerra

.L.

## oes de massas

de despachos que eram lançados na Imprensa internacional através de ligações que mantinhamos com algumas agências estrangeiras.

No quadro da divulgação da ideologia do Partido, importa referir algum esforço feito pelos serviços de Informação na publicação de escritos do camarada Cabral, muito embora o trabalho realizado nesse domínio tivesse sido muito inferior à importância do objectivo com ele visado.

Por outro lado, e tornando ainda mais limitados os resultados de uma acção no plano da Informação durante o período da luta de libertação, importa lembrar as falhas na cadeia que ia de Conakry, onde se situava a sede da Informação —, ao leitor eventual, em geral nos matos da Guiné ou em Cabo Verde. Falhas que muitas vezes vinham — há que dizê-lo — do desinteresse e da inconsciência de tantos intermediários.

Durante a luta de libertação nacional, tínhamos, pois, fundamentalmente pelas nossas limitações no que respeita à disponibilidade de quadros com capacidade para esse tipo de trabalho, uma informação deficiente. E no que respeita a processos de propaganda, pouco ou nada foram por nós utilizados.

No plano da Informação pode dizer-se que, no termo das hostilidades na Guiné, a única actividade exercida pelo Partido era a radiodifusão. Integrados, porém, na Radiodifusão Nacional da República da Guiné-Bissau os meios e os homens da «Rádio Libertação», o Partido deixou de ter o pouco que ainda lhe restava do seu antigo Serviço de Informação.

Actualmente, não existe, pois, no nosso Partido, um Departamento responsável e que disponha de serviços de Informação e Propaganda a nível supra-nacional. E esta situação pôde manter-se até agora, foi porque, tanto na Guiné como em Cabo Verde, a actividade de Informação e propaganda do Partido foi retomada pelos órgãos estaduais de Rádio e Imprensa, que funcionam debaixo do controle do Partido.

É evidente, porém, que tal situação não pôde manter-se por mais tempo sem acarretar graves prejuízos ao desenvolvimento da acção do Partido, tanto na Guiné como em Cabo Verde. Importa que, tão depressa quanto possível, se dê ao Partido as estruturas e os meios humanos e materiais que lhe permitam um actividade própria no plano da Informação, condição sem a qual não nos será possível desenvolver a acção que temos de desencadear no sentido da elevação do nível político e ideológico dos nossos militantes e quadros, o que não encontra o seu lugar próprio no quadro de uma informação de massas.

A este propósito parece, antes de mais, prioritário que restauremos o «LIBERTAÇÃO» como órgão do nosso Partido. É um esforço que devemos fazer e que certamente encontrará da parte de todos os nossos militantes o maior apoio e entusiasmo, tanto na Guiné como em Cabo Verde.

A iniciativa da criação, pela Comissão Nacional de Cabo Verde, do boletim «Unidade e Luta» poderá ter sido a partida para a realização desse grande objectivo que devemos fixar-nos e de nós darmos uma informação própria, que sirva de referência ideológica os militantes, virada para a análise dos problemas específicos da nossa informação organizativa e das questões políticas e ideológicas, tanto no seu aspecto teórico como nas formas práticas que tomam no dia-a-dia da nossa luta.

Um organismo responsável da Informação e propaganda do Partido deverá, igualmente, criar as condições necessárias para a difusão, através das Rádios Nacionais, de programas do nosso Partido. Com efeito, considerando o alto índice de analfabetismo existente nos nossos países, a Informação sonora adquire uma importância particular, a qual se soma à grande difusão que se pode obter através da Rádio.

Num esforço a empreender em íntima ligação com os responsáveis da Ideologia, a Informação do Partido deve promover, por todos os meios ao seu alcance e, particularmente, através da edição de brochuras, a difusão do pensamento político do camarada Amílcar Cabral e de obras de carácter teórico fundamentais, cujo conhecimento é indispensável à formação dos militantes em qualquer processo revolucionário.

Devemos também encorajar, em todos os níveis do aparelho do Partido, a criação de organismos que se ocupem de informação e propaganda ou designar militantes encarregados dessa actividade. Na sua acção, estes organismos ou militantes podem desempenhar um papel importante no trabalho de agitação e formação através da organização da fixação de cartazes e disticos, da criação de jornais murais, da difusão da documentação e imprensa do Partido, da organização de leituras colectivas, etc.

No combate que temos pela frente, a batalha da informação é decisiva, pois, desenvolver a nossa capacidade nesse domínio para que possamos preencher uma necessidade essencial da nossa luta na sua fase actual, sem dúvida mais complexa, do que a fase anterior. E não devemos esquecer-nos de que, se é certo que para libertarmos as nossas terras não precisamos de mobilizar na acção uma grande percentagem do nosso povo, jamais seremos capazes de realizar a obra de Reconstrução se não conseguirmos motivá-lo para isso, através de uma ampla acção política que mobilize o seu esforço, a sua inteligência e seu entusiasmo. E nessa acção, a responsabilidade que cabe à Informação do Partido é, sem dúvida, das mais pesadas.

#### IV — ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

Desde os primeiros anos da nossa luta de libertação nacional que o Partido tem a compreensão exacta da importância do papel que podem desempenhar, no processo revolucionário, as organizações de massa.

Com vista, fundamentalmente, à mobilização da solidariedade das organizações de mulheres e de trabalhadores de outros países para com a nossa luta, o Partido deu existência, no plano internacional, à UNTG e à UDEMU, que eram a expressão real da participação massiva das nossas mulheres e dos nossos trabalhadores na luta, mas que nunca foram estruturadas como verdadeiras organizações de massas, porque a isso punham obstáculo as próprias condições da luta armada que não eram compatíveis com uma compartimentação do esforço nacional libertador.

Nunca se chegou, porém, a criar, mesmo no plano internacional, uma organização de jovens, tendo sido a nossa Juventude representada nesse plano pelo próprio Partido que, como dizia Cabral, era «uma organização de jovens e de menos jovens».

Convém, aqui, referir que um dos resultados positivos do nosso contacto com as organizações sindicais e de jovens dos ou-

tros países — em particular dos países socialistas — foi a oportunidade que nos foi oferecida, seja bilateralmente, seja através das organizações internacionais de trabalhadores e da Juventude, de formar quadros sindicais e da Juventude.

Na nova fase que vivemos, em que, como dissemos, é essencial a participação de todos na construção dos nossos países, exige-se, como tarefa essencial, a mobilização das amplas massas populares em torno dos seus interesses específicos, com vista, portanto, à realização global do Programa Maior do nosso Partido.

De resto, o Programa do Partido, que tem vocação para se transformar em Partido de vanguarda, prevê e estimula a criação de organizações de massas como complemento essencial das estruturas partidárias na mobilização das energias do nosso povo para a materialização das suas legítimas aspirações.

As organizações de massas devem também, como verdadeiras escolas de militância, ser autênticos «viveiros de quadros» em que o Partido recrutará militantes qualificados para as responsabilidades de administração e de direcção.

Sendo o Partido a garantia última da defesa dos interesses mais profundos das massas populares, as relações Partido-Organizações de massas devem processar-se na base da cooperação e do controle pelo Partido. Cooperação, no sentido de coordenação de acção; controle, para vigilância contra infiltrações do inimigo, sem prejuízo todavia, da iniciativa criadora das organizações de massas.

Nas condições graves em que o colonialismo deixou os nossos países, devemos reconhecer a importância decisiva das organizações de massa no necessário esforço a ser dispendido, tanto no plano económico como no social e cultural.

Assim, os sindicatos, através de uma participação na direcção das unidades de produção e da educação e mobilização dos trabalhadores, podem dar uma contribuição decisiva para a elevação do nível da produção e da produtividade.

A luta das mulheres pela sua emancipação, na medida em que visa a sua participação, activa, como elemento útil, na sociedade, é também uma contribuição concreta e essencial do desenvolvimento das nossas forças produtivas. Contribuindo, desta forma, para a solução dos problemas económicos, a organização das mulheres tem um papel importantíssimo — que já vem, aliás desempenhando em algumas áreas das nossas terras — no plano social, através, nomeadamente, da sua participação no esforço das autoridades governamentais para garantir assistência à maternidade e à infância.

Convém realçar também a importância das organizações de massas na solução dos problemas de emprego. A este propósito, a criação de cooperativas de produção, estimulada pelas organizações sindicais e das mulheres (cooperativas de pesca, de costura, de carpintaria, de construção civil, etc.), é uma experiência positiva em algumas regiões das nossas terras, que poderá ser útil estudar-se e generalizar.

A Juventude é sem dúvida, a grande maioria da nossa população, tanto na Guiné como em Cabo Verde. Por outro lado, sendo a nossa força física mais importante, ela é uma força política potencial igualmente importante, na medida em que é a mais permeável às ideias revolucionárias.

A participação da Juventude, o seu engajamento num processo revolucionário é

essencial. Tais objectivos, porém, só podem ser atingidos através de uma acção que promova a educação (ou a reeducação) dos jovens e a sua mobilização política em torno do objectivo revolucionário. Daí, o importante papel reservado às organizações de Juventude particularmente em países como os nossos em que, séculos de colonialismo agravados, na Guiné, pela presença de um forte exército colonial de ocupação e pelos métodos criminosos da acção exercida pelo inimigo junto da Juventude — deixaram taras graves na mentalidade dos jovens, só elimináveis através de um grande esforço de educação política e ideológica.

Da apreciação pelo CSL dos relatórios que lhe serão submetidos sobre as actividades das organizações de massas e das comissões organizadoras, devem sair directivas concretas com vista a podermos fortalecer e desenvolver a nossa acção neste domínio, a qual tem uma importância decisiva para a realização do objectivo que nós fixámos da construção nas nossas terras de uma sociedade justa e progressiva.

#### V. RELAÇÕES PARTIDO - ESTADO

Um dos problemas com que os nossos militantes se têm confrontado na nova fase da nossa vida — e isso particularmente em Cabo Verde — é o das relações que devem existir entre o Partido e o Estado.

Não teríamos liquidado o colonialismo nas nossas terras se a luta de libertação não tivesse tido como resultado a liquidação do Estado colonial, isto é, a destruição do aparelho político, administrativo, judicial, etc.; montado pela antiga potência colonial, e que mais não visava do que a defesa dos interesses da sua dominação e exploração sobre o nosso povo.

Como justo resultado dos sacrifícios imensos que teve de fazer no decurso de uma luta de libertação nacional, o nosso povo é hoje soberano e livre, dispoindo dos nossos Estados nacionais, que a luta gerou, e que se estão a consolidar através da nossa acção diária ao serviço da reconstrução das nossas terras.

Como todos os Estados, o Estado da Guiné-Bissau e o Estado de Cabo Verde defendem interesses determinados, precisos. Porém, de natureza totalmente diferente do Estado colonial, a sua razão de ser, o seu objectivo é defender os interesses do nosso povo e, em primeiro lugar, como se vê no Programa do nosso Partido, os interesses das massas trabalhadoras e das camadas mais desfavorecidas das nossas populações.

A fim de garantir a fidelidade do Estado à realização daquele objectivo, o nosso povo, através das nossas Assembleias Nacionais Populares, determinou, soberanamente, tanto na República da Guiné-Bissau como na República de Cabo Verde, que o PAIGC é a força política dirigente da sociedade, atribuindo ao Partido o poder de definir a linha política, económica, social, de defesa e de segurança dos nossos Estados. Com o mesmo objectivo, nos dois países, a direcção dos organismos superiores do Estado — a Presidência da República, o Conselho de Estado, os Ministérios ou Comissariados de Estado — é assegurada por dirigentes superiores do Partido de confiança da sua Direcção.

Através de estes e de outros mecanismos estabelecidos na lei, o Partido exerce, de direito e de facto, um papel efectivo de orientação e controle e de dinamização

(Continua na página 4)

## Camarada Aristides Pereira ao C.S.L.

# VI. O III Congresso do PAIGC

(Continuação da página 3)

do aparelho do Estado, havendo entre estas duas entidades uma íntima ligação, que se exprime, nomeadamente, através da participação dos mesmos responsáveis nas respectivas cúpulas.

É nos escalões intermédios de responsabilidade e, em particular, entre os organismos locais da administração e os comités do Partido do mesmo nível, que se tornam, por vezes, mais difíceis as relações entre as actividades administrativas e os responsáveis do Partido. O mesmo fenómeno pode verificar-se também a nível das empresas públicas, entre as respectivas direcções e os comités do Partido.

Se o Partido deve efectivamente dirigir e controlar o Estado, não pode ser indiferentes às suas estruturas o desenvolvimento da actividade dos Serviços ou empresas em que eles se encontram organizados. Mas se a essas estruturas cabe uma acção orientadora, de controle e de dinamização da unidade de trabalho em que se encontram, não é menos verdade que tal acção não pode consistir na substituição, por elas, dos organismos do Estado ou da empresa a que cabe a função de direcção técnica (administrativa ou outra) dessa unidade. Não podem, por isso, os comités locais do Partido pretender dar ordens ou instruções — como já se tem, por vezes, verificado — aos serviços administrativos e às administrações das empresas, só competindo aos organismos do Estado, de que dependem hierarquicamente, dar-lhes as directivas que devem observar no seu funcionamento.

É evidente que uma boa colaboração entre a direcção técnica (do serviço ou da empresa) e a direcção política (representada pelos comités do Partido) é a melhor forma de se resolverem os problemas de funcionamento das empresas e serviços públicos. Quando, porém, tal colaboração não existe, determinando dificuldades nas relações entre os organismos do Estado, caberá aos primeiros submeter a questão às instâncias superiores do Partido a quem competirá, a seu nível, tomar as medidas que se inserem.

Não podendo traçar directivas para os organismos de Estado, os escalões intermédios e de base do Partido são, porém, pilares fundamentais na necessária dinamização dos organismos estaduais, na execução das mais diversas tarefas que a estes podem ser confiadas.

Para tanto, importantes deveres se impõem aos militantes mobilizados nos organismos do Partido (os Grupos e células ou comités) e, nomeadamente:

1 — Conhecer bem a actividade dos centros em que trabalham. Os membros do grupo devem conhecer a finalidade do seu centro de trabalho, os métodos empregados, o esforço dispendido e os resultados alcançados. Devem ter uma consciência clara do valor social da actividade que desempenham;

2 — Propôr medidas que visem a melhoria da produtividade nos seus centros, tomando a produtividade não apenas no seu aspecto quantitativo mas, igualmente, qualitativo. Devem vigiar a qualidade da produção ou dos serviços, o cumprimento das directivas adoptadas e a utilização racional dos materiais em geral e das matérias-primas em especial, evitando desperdiçá-los ou gastá-los à toa, tendo em vista que tudo o que se gasta deverá ser repostado com os sacrifícios que as importações acarretam;

3 — Lutar pela eliminação das deficiências de serviço, procurando que cada operário, funcionário ou trabalhador faça bem

o que lhe fôr distribuído;

4 — Buscar vias e métodos para mobilizar as massas trabalhadoras dos seus centros, no cumprimento dos objectivos dos mesmos;

5 — Discutir criticamente com a administração do centro tudo o que acharem necessário e que vá de encontro ao melhoramento do trabalho no centro;

6 — Cuidar da sua preparação de forma a estarem aptos a explicar, satisfatória e convincentemente, a linha do Partido às massas;

7 — Emitirem a sua opinião na avaliação e promoção dos quadros do Partido e do pessoal de administração do centro;

8 — Desenvolver uma informação permanente sobre a situação actual, no seio dos trabalhadores do centro, criando jornais de parede, difundindo documentos do Partido etc.;

9 — Incentivar a criação de grupos desportivos, culturais e recreativos dentro de cada centro.

Com o objectivo de combater o baixo nível de rendimento das repartições públicas, podemos sugerir as seguintes acções:

— Organização de campanhas para «pôr o serviço em dia», nas repartições onde o trabalho se encontra em atraso. A não resolução de assuntos pelas repartições é factor de descontentamento das massas. Através do trabalho voluntário, fora dos horários de serviço, e do aumento de produtividade é possível «pôr o serviço em dia»;

— Conhecer o desenvolvimento dos funcionários pelo trabalho, convencê-los de que ela não é apenas um meio qualquer de ganhar a vida;

— Incentivar o aumento da produtividade na base do princípio «produzir mais e cada vez melhor é uma tarefa revolucionária, uma exigência da Reconstrução Nacional»;

— Velar quotidianamente pela disciplina, pela pontualidade, pela conservação dos materiais;

— Combater o oportunismo individual, as contestações interesseiras, o carreirismo e a má-língua;

— Estimular a criação de fundos sociais em cada repartição;

— Organizar jornadas de trabalho voluntário fora das repartições (trabalho produtivo, brigadas de construção, de limpeza, etc.);

— Promover reuniões periódicas com todos os funcionários a fim de serem discutidos os problemas que os afectam ou o andamento dos serviços;

— Velar pela compreensão correcta dos princípios «o Partido dirige o Estado» e «o Partido é a força dirigente da nossa sociedade».

### VI. O III CONGRESSO DO PARTIDO

De acordo com os Estatutos em vigor, o III Congresso do Partido deveria reunir, em sessão ordinária, ainda este ano. Dado, porém, a preparação cuidada que exige esse encontro, não nos será possível reunir, nos poucos meses que faltam para o fim do ano, o III Congresso do Partido, cumprindo assim aquela disposição estatutária.

Impõe-se, porém, reconhecer que, para que possamos abrir os caminhos que devemos seguir na marcha da nossa luta, devemos mobilizar os nossos esforços para que, tão depressa quanto possível, o órgão máximo do Partido se reúna.

Com efeito, na actual fase da nossa luta, algumas questões fundamentais exigem

uma decisão que só a esse nível poderemos adoptar.

Queremos referir-nos, em primeiro lugar, à necessidade da adopção pelo nosso Partido — a quem cabe a fixação da nossa orientação política, económica, social, etc., de um texto fundamental pelo qual possa pautar-se a acção dos nossos Estados no caminho da construção da nossa nova sociedade.

Ao Congresso do Partido caberá responder à questão essencial dos processos que nos conduzirão à realização do objectivo que acalentamos da construção da Unidade Guiné-Cabo Verde.

Deverá, igualmente, o III Congresso proceder à revisão dos Estatutos do Partido.

A necessidade da revisão dos nossos actuais Estatutos aprovados pelo II Congresso, em Julho de 1973, resulta evidente de diversas conversas considerações feitas anteriormente neste relatório. Essa necessidade, que é consequência da situação nova que se criou com a independência total dos nossos dois países, é ditada pelas exigências da nova etapa da nossa luta pela realização total do Programa do nosso Partido.

A revisão dos Estatutos exige um estudo profundo que, de resto, supõe um largo debate, sobre alguns problemas de base.

Sem pretender fazer uma enumeração exaustiva desses problemas, queremos aqui destacar dois deles:

Tendo em conta que o nosso objectivo, como disse Cabral, é transformar o Partido cada dia mais, impõe-se que, os novos Estatutos reflectam essa opção, estabelecendo critérios e acessos de admissão que devem observar aqueles que quiserem ser militantes.

Esta questão é tanto mais importante quanto é certo que, na actual situação que vivemos, não existe a selecção que se traduzia na opção pelos sacrifícios que a luta armada de libertação impunha. Hoje, nas circunstâncias de Paz e da vitória, o perigo de infiltração no nosso meio de elementos estranhos à nossa ideologia — por traição ou por oportunismo — é maior, exigindo que o Partido se defenda através de critérios selectivos de admissão e do apuramento das qualidades dos candidatos através de estágios.

As questões da definição dos critérios e processos de admissão no Partido começou a pôr-se com grande premência desde a cessação das hostilidades.

Em Cabo Verde, onde ela se tornou mais aguda após a assinatura do Acordo de Lisboa, a Reunião Alargada de Março de 1975 adoptou alguns princípios orientados nesta matéria:

«a) — Actuação em organizações de massas orientadas pelo Partido;

«b) — Grau de actividade exercida na luta contra o colonialismo, seriedade, convicção, disciplina, integridade moral e capacidade política;

«c) — A candidatura de novos militantes deve ser caucionada por dois militantes que se responsabilizam pelo comportamento futuro do novo militante;

«d) — Apenas a CNCV tem competência para admitir novos membros propostos pelas instâncias inferiores».

Criou-se, ainda, o estatuto de «simpatizantes organizado» para os candidatos, o que lhes permite ter uma actividade militante ainda durante a candidatura.

Na Guiné, também se verificou o fenómeno da «corrida para o Partido» no período que se seguiu à cessação das hostilidades. Dado, porém, que não existia um

ficheiro central de militantes e que nunca se praticou o processo de pedido de admissão, a questão só começou a exigir uma solução urgente quando se pretendeu organizar a distribuição de cartões de militantes e a cobrança de quotas.

A fim de evitar dificuldades — e dado que não se chegou a fixar um critério seguro —, foi, em devido tempo, suspensa a distribuição dos cartões. Criou-se, também, o que se chamou a «quota de simpatizante», o que permitia que contribuissem financeiramente para as actividades do Partido as pessoas que assim o desejassem, em que assim o desejassem, sem que tal envolvesse a aquisição do estatuto de militante.

Há que reconhecer, porém, que a «indefinição» que ainda existe sobre quem é militante do Partido não pode continuar sem acarretar graves inconvenientes. Não nos será possível organizar um ficheiro de militantes, identificá-los, sem que resolvamos esta questão prévia: «quem é militante do PAIGC?».

Trata-se de uma questão a que o III Congresso deve dar uma resposta definitiva. Até lá — e exigido pela própria definição de quem pode ser delegado ao Congresso — poder-se-á considerar militantes do PAIGC, na Guiné, todos os guineenses e caboverdianos que estiveram organizados no seio do Partido até 24 de Abril de 1974.

A adopção deste critério provisório pelo CSL completar-se-ia com a criação de um estatuto de simpatizantes organizado (ou candidato), do qual beneficiariam todas as pessoas que, desde aquela data, têm vindo, de uma forma ou de outra, a desenvolver uma actividade, com espírito militante, nas instâncias do Partido.

Para tal, as referidas pessoas devem apresentar o seu pedido formal de admissão no Partido, o qual deve ser comunicado por dois militantes.

— A experiência demonstrou já que uma organização racional e eficaz do nosso Partido exige a existência de órgãos de nível nacional, aos quais competirá a acção no plano de cada um dos nossos países. Este é também um dos pontos que o III Congresso deve estudar quando se ocupar da Revisão dos Estatutos.

Vemos, portanto, que o III Congresso do Partido deverá debater problemas que, pela sua importância e pela sua complexidade, exigem que a reunião da nossa mais alta instância seja precedida de um trabalho preparatório sério.

Além da preparação dos textos fundamentais a serem submetidos ao Congresso — a qual exige a designação, desde já, de uma Comissão redactora —, impõe-se-nos uma preparação política aprofundada, a qual pressupõe a mais ampla discussão nas bases do Partido dos problemas a debater e das propostas de decisão a submeter ao Congresso. Essa preparação política — que deve envolver a participação popular no debate é uma condição indispensável ao sucesso do Congresso, cujas decisões — que serão históricas — devem encontrar o apoio e o entusiasmo das massas.

Deve, portanto, o CSL fixar, no termo desta reunião, a data e o local do III Congresso, tendo em conta a necessidade de uma preparação cuidada, o que, naturalmente, exigirá algum tempo. E é nosso parecer que, dadas as nossas limitações e as exigências do nosso trabalho, o III Congresso só poderá ter lugar em Junho ou Julho de 1977.

Para tanto, é necessário que o CSL designe desde já as Comissões que, tão depressa quanto possível, deverão dedicar-se aos trabalhos preparatórios.

## Um busto de Amílcar Cabral oferecido pela República da Guiné ao nosso país

A delegação da República da Guiné que acompanhou a urna com os restos mortais de Amílcar Cabral no avião que a trouxe de Conakry, esteve reunida ontem de manhã com representantes do PAIGC no salão Abel Djassi, no Palácio da República. No encontro, foi realizada uma troca de informações sobre as conquistas da revolução obtidas nos dois países.

O PAIGC esteve representado pelos camaradas Aristides Pereira, Secretário-Geral, Luiz Cabal, Secretário-Geral Adjunto, Francisco Mendes, João Bernardo Vieira e Pedro Pires. Daman-tag Camará, Primeiro Ministro da Guiné, Cabassan Keita, Ministro de Geologia e Minas e o embaixador Seidy Keita representaram o Partido Democrático da Guiné.

Antes das conversa-

ções, a delegação da República da Guiné entregou ao nosso País um busto do camarada Amílcar Cabral e um quadro a óleo retratando o encontro realizado em Conakry, em Março último, entre os Presidente Sekou Touré, Luiz Cabral, Agostinho Neto e o Secretário Geral do Partido Comunista Cubano, Fidel Castro.

Na mesma manhã, André Touré, mulher do

Presidente Sekou Touré, acompanhada pelas camaradas Carlina Pereira, Lucette Cabral e por delegação das Comissões Femininas do PAIGC e do PDG, visitou o Departamento de Artesanato do Commissariado de Comércio e Artesanato. Foram recebidas pelo Comissário Armando Ramos. A comitiva visitou, em seguida, a cidade de Bissau.

# A POR CUJA LIBERDADE DEU A VIDA



## Do Mausoléu de Camayenne ao aeroporto de Gbessya Conakry

### Sékou Touré: "Cabral, tu não deixas um país estrangeiro. Deixas uma parte para regressar a outra parte do teu país"

Em 20 de Janeiro de 1973, mercenários do imperialismo, recrutados, armados e treinados pelo general António de Spínola, na altura governador colonial da Guiné-Bissau, assassinaram cobardemente, em Conakry, o camarada Amílcar Cabral, Secretário-Geral do PAIGC.

Amílcar Cabral é daqueles que já pertencem à história; é daqueles cuja lucidez histórica, a coragem, a abnegação, a fidelidade e a devoção ao povo constituem os mais belos exemplos para as gerações futuras.

Ele soube, durante dez anos, conduzir, de uma maneira exemplar, uma luta armada de libertação nacional exemplar.

Ele soube unir no combate, de uma maneira ope-

racional, os dois elementos do povo da Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde.

Ele forjou, através da luta, as bases da nova nação da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Ele soube sobretudo, edificar para o seu povo um Partido popular e revolucionário sólido, o PAIGC, artesão da vitória sobre o colonialismo português e da construção dos novos Estados da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, e instrumento dos futuros progressos.

Ele contribuiu assim, de maneira decisiva, para o processo de libertação e de revolucionarização de todo o continente africano.

O povo da República da Guiné, o seu partido revolucionário, o PDG, e o seu governo apreciando altamente as qualidades emé-

tas do grande desaparecido, o camarada Amílcar Cabral, organizaram-lhe em 30, 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 1973, grandiosos funerais nacionais.

O PAIGC, fiel ao ensinamento e às directivas do camarada Amílcar Cabral, soube conduzir a luta armada até a vitória total sobre o inimigo e, hoje, o Estado da Guiné-Bissau e o Estado de Cabo Verde existem, independentes e soberanos, realizando o sonho revolucionário de Amílcar Cabral.

Assegurando hoje a trasladação dos restos mortais do grande Camarada, do grande Combatente da Liberdade, do grande companheiro de luta que foi o imortal Amílcar Cabral, primeiro soldado do PAIGC e que doravante está ins-

crito na gloriosa lista dos grandes heróis do continente africano, não podemos deixar de acentuar os objectivos supremos que sempre o animaram na luta corajosa que soube organizar em nome de Cabo Verde e da Guiné-Bissau: objectivos de unidade orgânica, fundidos numa só realidade social, criada e sempre consolidada pela luta e na luta, as populações de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, para fazer um povo único, forte livre, responsável e feliz para fazer também uma nação única, síntese cristalizada da soma de esforços dos Combatentes da Liberdade, decididos a forjar uma pátria, expressão da sua ideologia revolucionária, portanto uma nação, a nação de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, que será

a resposta severa à ideologia e prática colonialistas, baseadas na divisão ou seja, no enfraquecimento dos homens face ao seu futuro.

Rendemos uma última homenagem à obra grandiosa deste grande pioneiro da libertação e da unidade africana, a este exemplo de coragem e de fidelidade à revolução e ao progresso total que ela representa para os povos.

Sim, rendemos esta homenagem que lhe é devida, ele Cabral, cuja firme atitude para com a República da Guiné, a honestidade intelectual, moral e prática de que deu provas em todos os instantes do combate, acabaram de fazer dele o símbolo vivo, a garantia segura da unidade sem falhas que deverá sempre existir entre o PDG e o

PAIGC, assim como entre as instituições a seu cargo.

Cabral manteve uma atitude revolucionária constante, que não permitiu ao imperialismo e aos contra-revolucionários encontrar uma brecha nas relações entre o PAIGC e o PDG, a tal ponto que o inimigo comum atreveu-se a apresentá-lo como um agente do PDG a fim de desmobilizar, com tal afirmação, alguns combatentes inadvertidos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

Não, este combatente foi um combatente africano, guiado por objectivos superiores que, transpostos no seu comportamento, fizeram dele não apenas líder do PAIGC, mas líder da África em marcha, e se-

(Continua na pág. 8)

# Presidente da Federação Nacional de Futebol Desporto: As infraestruturas que o colonialismo nos deixou

(Continuação na página 2)

para a glória e a vida tranquila. As grandes somas mensais que os jogadores ganham em Portugal têm atraído muitos na nossa terra. Grande número já se aventurou, outros continuam a aventurar-se na ânsia de encher os bolsos de dinheiro. Esta saída em massa de grandes nomes africanos para os países ocidentais, tem constituído um retrocesso para o desporto no continente. «No final da época passada, também ocorreu a saída de alguns dos nossos jogadores para Portugal. Isto é um problema que nos preocupa imensamente. Em geral, os nossos jogadores saem para o estrangeiro sem terem as condições necessárias para tal. O Estado não impedirá ninguém de sair do País e ir onde quiser. Impedir alguém de sair, não faz parte da política do Governo da Guiné-Bissau. A saída é livre. No entanto, nós queremos defender os interesses do próprio guineense, o interesse de todos nós. Se um jogador tiver possibilidades de sair ou quiser sair, que o faça legalmente. Isto pode ser para o seu próprio bem. Há determinados contactos que podem ser feitos entre países. Não fica bem é que um jogador que pertence às cores nacionais saia individualmente para ir jogar noutra equipa em qualquer outro país. Pareceria que a Guiné-Bissau não procura defender os interesses dos seus próprios cidadãos. Muitos jogadores ainda não sabem o que é a independência de um país. É indispensável que um bom desportista participe na selecção nacional do seu país. Os nossos jogadores não devem querer ir participar no desenvolvimento do desporto de outro país. Isto não tem sentido. Nós conhecemos as diversas situações dos nossos jogadores em Portugal. Sabemos que eles não estão a contribuir grande coisa lá.

«Com o nosso país livre e independente, não vamos mostrar ao mundo só o processo do nosso desenvolvimento económico, mas também o nosso desenvolvimento cultural e desportivo. Estamos a trabalhar para isso. No ano passado, a equipa dos Balantas de

Mansoa participou na Taça dos Clubes campeões. Este ano a nossa Selecção Nacional disputará vários jogos de carácter internacional. Podemos dizer que, no próximo ano, nos meses de Abril e Maio, vamos ter a segunda edição da Taça Amílcar Cabral. Nesses jogos contaremos com as equipas que jogaram aqui no ano passado e com as de outras zonas, que vamos convidar. Depois disso, a Taça Amílcar Cabral vai passar a ser disputado ao nível do Conselho Superior do Desporto em África.

«Com tudo isto, podemos ver a importância que tem para nós a Selecção Nacional. Portanto, é a Selecção Esperanças que valorizará os nossos jovens, permitindo que eles se sintam honrados de virem a participar dela. Isto é um trabalho árduo para os seus responsáveis. Também depende da consciencialização dos próprios atletas. Muitos dos nossos atletas não se preocupam em valorizar-se para poder fazer parte da Selecção Nacional. Preocupam-se mais em ganhar boa forma para irem para o estrangeiro a procura de fama e dinheiro. No ano passado houve várias dificuldades na preparação da Selecção Nacional. Este ano queremos começar mais cedo com os treinos da Selecção «A» e Esperanças. Portanto vamos trabalhar no duro».

## FALTA DE QUADROS

A falta de quadros especializados no desporto, dificuldades financeiras, são os factores principais do lento desenvolvimento do desporto da Guiné-Bissau. O camarada Avito Silva fala disto: «A dificuldade financeira é geral. Mas, com o pouco que temos é que devemos fazer bom trabalho. Devemos ter sempre presente que, sem dificuldades não se cria nenhum país. Não podemos investir milhões no desporto como se faz nos países desenvolvidos. Mas, dentro das nossas possibilidades, vamos fazer um desporto que sirva os verdadeiros interesses do nosso povo: um desporto que honrará a Guiné-Bissau».

«Em Janeiro do próximo ano faremos, com o apoio da República De-

mocrática Alemã, cursos de treinadores. Estamos também a estudar a possibilidade de mandar vir um técnico para dar curso de arbitragem. Portanto, todos aqueles que estiverem interessados, podem começar a preparar-se. A comissão Central de Árbitros tem-se esforçado bastante para melhorar o nível dos nossos árbitros. Mas, ainda não estamos satisfeitos com o nível que atingiram. No novo regulamento vamos escalonar os níveis dos árbitros em primeira, segunda e terceira categorias. Vamos até inscrever alguns deles na FIFA. Tudo isto com intenção de incentivá-los a melhorarem cada vez mais as suas qualidades. Mesmo os prémios variarão conforme os escalões».

«Vamos criar mais delegados aos jogos. Tentamos isso no ano passado mas houve poucos. Cada delegado ao jogo, apresentará, o seu relatório no final. Isto, para evitar as contrariedades que surgem muitas vezes entre as equipas de arbitragem e os clubes. Eles farão também as suas análises dos jogos que apresentarão à Federação. Há também o problema da segurança, tanto para os jogadores como para os árbitros. No campeonato de futebol da época passada, houve vários incidentes, principalmente nos campos do interior. É um caso lamentável. Apesar dos nossos esforços, com a colaboração das FARP, para que isso não acontecesse. Quero chamar a atenção dos responsáveis regionais para que encarem bem este problema. O desporto na nossa terra também faz parte do processo educacional. Ele não pode continuar a ser aquilo que era na época colonial».

«Ir ao campo» jogar futebol, basquetebol, ou qualquer outra modalidade, não é suficiente para que o nosso desporto avance como os dirigentes do Partido e do Governo da Guiné-Bissau desejam. É preciso que todos os nossos desportistas e amantes do desporto tomem parte activa em todos os aspectos do seu desenvolvimento».

## APELO AOS JOVENS

O presidente da Federação Nacional de Fute-

bol, camarada Avito Silva apela principalmente aos mais jovens: «Devem ter uma consciência nacional, para poderem dar um veladeira contribuição para o desenvolvimento do desporto. Nós é que construiremos a nossa própria terra. O que ela vale é para os seus próprios filhos: Isto é muito importante. Muitos jovens utilizam subterfúgios para irem para Portugal, pensando que o Governo impede a sua saída se souber a sua intenção. Deixo mais uma vez bem claro que, o Estado não quer prender ninguém».

«Vamos fazer com que participem mesmo nos trabalhos da Federação, para compreenderem melhor as dificuldades e os desejos do nosso Estado para que o desporto seja efectiva e real.» Muitos atletas pensam, erradamente, que estão a fazer favores a um clube que representam ou à Selecção Nacional quando são convocados. A Selecção é de cada um, é de todos nós. Ela é, portanto, o máximo que os nossos atletas podem atingir. É uma honra tomar parte nela, como é também uma obrigação de cada um, trabalhar para o seu desenvolvimento».

«Lemos no Nô Pintcha as entrevistas com os dois Arnaldos, jogadores guineenses que estão em Portugal. Disseram que, quando do torneio da «Taça Amílcar Cabral», estavam preparados para virem representar a nossa Selecção Nacional, assim como os outros colegas guineenses. Mas, que não foram convidados. Eu quero afirmar que não mandaremos buscar nenhum jogador nosso que esteja fora para vir representar as cores nacionais. Mesmo que esses jogadores atinjam níveis excepcionais. Entendemos que devemos valorizar aqueles jovens que estão connosco aqui no País. Não seria justo que um atleta que se prepare aqui para representar a Selecção Nacional seja posto de parte quando há alguma competição internacional, só por que temos outros melhores jogadores no estrangeiro. Não faremos isso nas nossas seleções, jogaremos os jovens que estão aqui.»

## NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.  
Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil.  
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726  
Assinaturas — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde  
Um ano ... .. 400,00  
Seis meses ... .. 250,00  
Outros Países Africanos e Portugal.  
Um ano ... .. 500,00  
Seis meses ... .. 300,00  
Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA»  
— Caixa Postal, 154.  
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMACIAS

HOJE — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453  
AMANHÃ — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520  
SEGUNDA-FEIRA — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

## TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867  
Bombeiros — 2222  
POLÍCIA: 1.ª Esquadra — 3333 ÷ 2.ª Esquadra — 3444  
CORREIOS: — Informações 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto 3001/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 3002 — Air Argelie 3775/7  
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:

Águas e Electricidade 2411 — (das 7 h. às 17 h.)  
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16 h. às 24 h.)  
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

## RADIO

### SÁBADO — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em Mandinga e Fula; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

### Segundo período de emissão

11h 55min — Abertura; 12h — Programa — Fim de Semana; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min — Pro-testo; 15h — Encerramento.

### Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português Crioulo e Línguas; 17h 30 min — Programa em Balanta e Manjacó; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Assistência Cultural; 20 — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Mornas e Coladeiras; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Música Variada; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

### DOMINGO — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa Terra; 6h 10min — Programa em Fula; 7h — Noticiário/Português e Crioulo — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Educação Sanitária; 9h — Selecção Musical; 10h — Ligação à Sé Catedral; 10h 45min — Dus Curpo um Corçon; 12h — Fala di África; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Português; 13h 45min — Noites Africanas; 14h 15min — Programa em Biáfada e Manjacó; 15h — Encerramento.

### Segundo período de emissão

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português e Crioulo; 18h — Programa em Fula e Mandinga; 18h 45min — Agenda do Dia; 19 — A Semana no Mundo; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Programa em Balanta; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Orda Semanal; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

### SEGUNDA-FEIRA — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa Terra; 6h 10min — Programa em mandinga; 7h — Noticiário — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

### Segundo período de emissão

11h 55min — Abertura; 12h — Canções da nossa Terra; 12h 20min — Selecção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Português; 13h 45min — Programa da Mulher; 15h — Encerramento.

### Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Ano Um de Organização; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Crioulo; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Cata-vento; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

## CINEMA

HOJE E AMANHÃ — Às 18 h 30 min, «Um certo verão», realização de Claude Wapahan com David Essex, Rosemary Leach, Ringo Star e Billy Sury — m/13 anos. Às 20 h 45 min, «A vingança de Espartacus», realização de Michele L., com Rogers Browne, Scilla Gabel, Giacomo Rossi e Gordon Mitchell — m/12 anos.

SEGUNDA-FEIRA — Às 20 h 45 min, filme a anunciar. anunciar.

**Colaboração entre a FAO e o Fundo Árabe**

ROMA (AFP) — O fundo árabe de desenvolvimento económico e social e a FAO, vão reforçar a sua colaboração. No fim de uma reunião realizada anteriormente, Saeb Jarudi, presidente do fundo árabe e Edouard Saouma, director geral da FAO, decidiram que as duas organizações trabalhariam juntas para ajudar os governos nos domínios das investigações agrícolas. Fundado em 1968, o fundo árabe para o desenvolvimento económico e social, que é o banco regional de desenvolvimento para os países árabes, dá grande parte das suas ajudas aos países árabes mais desfavorecidos, tais como a República Árabe do Iemen, a República Popular Democrática do Iemen, o Sudão, a Somália e a Mauritânia.

**Relatório de Kurt Waldheim**

**Africa do Sul "Talvez já seja tarde para soluções pacíficas"**

NAÇÕES UNIDAS — Nova York (AFP) — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, declarou na quinta-feira que «nesta hora tardia, é indispensável que a África do Sul colabore sem reservas com as Nações Unidas para resolver o assunto da Namíbia conforme o desejo do povo namíbio e da comunidade internacional».

Esta convicção figura na introdução anual do relatório sobre as actividades da ONU, que reflecte a filosofia política do secretário-geral sobre todos os problemas internacionais que a ONU abrange.

Sobre os problemas da África Austral, compreendendo a Rodésia e o «apartheid», e a que dá uma grande prioridade no seu relatório, Waldheim afirma que «não nos podemos

permitir esperar mais tempo porque os riscos de uma catástrofe maior tornam-se mais reais cada dia que passa e talvez seja já tarde para soluções pacíficas. O risco de se ver desencadear grandes confrontos inter-racista aumentará ao fio dos meses».

No que diz respeito à Rodésia, a solução consiste numa transferência negociada e ordenada, mas rápida, do poder à maioria, mas crê que isso não seja possível dentro em pouco. Espero que se conciga essa possibilidade enquanto ainda é tempo».

**CIDADE DO CABO 4 MORTOS**

Foram mortos por balas no total, quatro mestiços durante incidentes perigosos que se desenrolaram em Hanover

Park, subúrbio mestiço do Cabo, soube-se ontem de fonte médica no Cabo.

A polícia tinha confirmado na quinta-feira à noite a morte de um manifestante depois da polícia ter aberto fogo contra os jovens mestiços que lapidavam carros e tentavam incendiar edifícios públicos.

Estes incidentes foram precedidos por um dia de manifestações de mestiços contra o «apartheid», durante as quais, a polícia tinha atirado granadas lacrimogéneas contra os milhares de mestiços que desfilavam em pleno centro da cidade do Cabo.

Durante um incidente na noite de quinta para sexta-feira, grupos de jovens mestiços largaram fogo à gasolina com que tinham borriado várias estradas nos arredores do

Cabo.

O chefe da polícia sul-africana, general Gert, anunciou ontem que o leader do Conselho Representativo dos Estudantes de SoWeto (SSRC), Tsietshi Mashinini, era procurado para um inquérito respeitante a uma morte. É o primeiro, há várias semanas de um prémio de 550 rands (cerca de 3,000 francos), pela sua captura. Mashinini, é apontado pela Imprensa sul-africana como «o homem mais procurado da África do Sul». Ena bordo de uma avião especial da South African Airways, para Zurique (Suíça) onde deverá ter uma série de conversações, a quatro, cinco e seis de Setembro, com o secretário de estado americano, Henry Kissinger.

**Libano: Ministros de Liga Árabe reúnem-se no Cairo**

CAIRO (AFP) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros árabes ou seus representantes reuniram-se hoje no Cairo, na sede da Liga Árabe, à fim de decidirem o lugar e a data de uma primeira proposta pelo Kuwait para tentar pôr termo aos combates no Líbano. A primeira reunião ou então uma verdadeira primeira, não se vê de momento o que poderá resultar desta nova tentativa do mundo árabe para encontrar uma solução para o conflito do Líbano.

O presidente egípcio Anouar El Sadate esforça-se entretanto por or-

ganizar um encontro em Cairo entre Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP e Pierre Gemayel, chefe do Partido das Falanges (conservadores cristãos) pensa o diário libanês «El Bayrak» (direita).

Segundo o jornal, os preparativos deste encontro já foram iniciados por Mohamed Loufti, embaixador do Egipto em Beirute. Gemayel recebeu um convite oficial para ir ao Egipto, indicou o jornal que precisou que o presidente Sadate deseja que esta visita se realize o mais depressa possível, à fim de despachar a reconciliação Arafat Gemayel.

**VIETNAME - TRES REVOLUÇÕES**

**Relações de produção, científica e técnica, ideológica e cultural**

HANOÍ (TASS) — «A vitória na guerra de resistência a agressão americana pela salvação nacional marcou uma grande reviravolta que assinalou o início de uma nova era na história do Vietname. Por esta vitória o nosso Partido e o nosso povo realizaram a libertação nacional dando uma digna contribuição à obra revolucionária comum dos povos do mundo», declarou Le Duan, Primeiro Secretário do CC do Partido Trabalhista do Vietname ao discursar em Ho-Chi-Min durante a conferência dos dirigentes dos comités do Partido de cidades, províncias, ministérios e departamentos, assim como das unidades militares

da República Socialista do Vietname. A conferência foi convocada por iniciativa do Secretário do CC do PTV.

Le Duan sublinhou que o Vietname passou da pequena produção mercantil directamente ao socialismo. Também não existem outras vias excepto as das três revoluções: no domínio das relações de produção, da revolução científica e técnica e da revolução no domínio da ideologia e da cultura.

A estruturação e a consolidação do Partido devem estar estritamente ligados à luta nas frentes destas revoluções, constatou Le Duan. Só um movimento massivo na edificação económica e a rea-

lização das três revoluções são susceptíveis de melhorar as qualidades militantes do Partido.

Le Duan sublinhou que um comunista deve estar pronto para lutar pelos ideais do Partido, de estar pronto a sacrificar-se em nome dos interesses da classe operária, do povo trabalhador e da nação, de considerar as actividades revolucionárias como seu dever.

Le Duan apelou todos os militantes e membros do Partido a conservarem as nobres tradições do Partido, a servirem de exemplo, a juntarem-se e lutar pela edificação socialista em todo o país.

**Portugal eleições para autarquias locais**

LISBOA (TASS) — Foi anunciado em Lisboa que, pela primeira vez, depois da destituição da ditadura fascista, terão lugar em Portugal a 12 de Dezembro próximo, eleições nos organismos locais do poder.

Nas eleições participarão todos os partidos políticos, Socialista, Comunista, Popular, Democrático e do Centro Social Democrático. Além dos partidos políticos, poderão participar outras formações políticas.

Entretanto, o Conselho da Revolução decidiu nomear, na sua reunião de quarta-feira, como membro deste Conselho o tenente-coronel da Força Aérea, Jorge Ribeiro de Cardoso, em substituição do general Pinho Freire que demitiu-se deste cargo para permanecer à cabeça da primeira região aérea.

Com a nomeação do tenente-coronel Ribeiro Cardoso, o Conselho da Revolução está agora completo.

**Delegação do ANC em Luanda**

LUANDA (AFP) — M. N'Zouso secretário-geral do «Congresso Nacional Africano» (ANC) da África do Sul, inaugurou em Luanda, na presença de representantes do MPLA, Swapo e membros do corpo diplomático, a sede da delegação oficial da ANC em Angola. Por esta ocasião M.N'Zouso declarou que os acontecimentos de Soweto «mostam a determinação em prosseguir a luta até à vitória» e sublinhou a importância da África do Sul para a estratégia económica do imperialismo internacional. O secretário-geral da ANC condenou a seguir, a França, o Estado Grã-Bretanha e os Estados Unidos pela a juda que continuam a dar apoio racista sul-africanos. Pelo seu lado o representante do MPLA sublinhou a necessidade «da solidariedade africana se traduzir de maneira efectiva e material e não só em palavras nas conferências internacionais».

**Tanzânia e Zâmbia boicote à África do Sul**

LUSAKA (AFP) — Os sindicatos zambianos e tanzanianos acabam de convidar os estados africanos a não participarem no envio de mercadorias destinadas à África do Sul e à Rodésia, até que estes dois países «tenham aprendido a respeitar os africanos». Este apelo está contido numa resolução adoptada, pelo Congresso Zambiano dos Sindicatos e da União Nacional dos Operários Tanganika, no final da reunião de cinco dias em Iringa na Tanzânia. Outra das resoluções — que foram publicadas em Lusaka pelo subsecretário geral do Congresso Zambiano dos Sindicatos Chitalu Sampa — condena a «morte a sangue-frio de africanos na África do Sul».

**Delegação da OUA em Praga**

PRAGA (AFP) — Uma delegação da Organização de Unidade Africana, chefiada pelo seu presidente do Comité de Libertação, Joaquim Alberto Chissano (ministro nambiano dos Negócios Estrangeiros) chegou a Praga no quadro da sua missão de boa vontade nos países socialistas da Europa. A delegação foi recebida no aeroporto capital checoslovaca por Miroslav Vacik, presidente do comité checoslovaco da solidariedade com as nações da Ásia e da África, e representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

**Amnistia no Vietname**

HONG-KONG (AFP) — decidida no Vietname uma medida especial de amnistia anunciou na quarta-feira Rádio Saigão, captada em Hong-Kong. Esta medida abrange os detidos ou os prisionistas dos campos de educação «que fizeram verdadeiros esforços para plantar o seu passado criminoso». O decreto de amnistia foi ditado por ocasião da 12ª sessão nacional que foi celebrada a dois de Setembro.

**Conferência de Imprensa da FMJD "Jovens de todo o mundo devem protestar contra o terror no Chile"**

BUDAPESTE (TASS) — Os jovens do mundo inteiro devem protestar contra o terror no Chile, declararam durante uma conferência de imprensa em Budapeste os responsáveis da Federação Mundial da Juventude Democrática que regressaram de uma estadia no Chile.

Durante esta conferência de Imprensa organizada pela FMJD, Gianni Tunio, membro do comité central da Federação comunista da juventude, e Daniel Katz, jovem escritor dinamarquês, pronunciaram um discurso.

«Depois do golpe de Estado fascista em Setembro de 1973, a Junta fascista chilena massacró milhares de patriotas. Nos últimos tempos o terror intensificou-se. Os carrascos de Pinochet caem sobre todos aqueles que se pronunciam pela liberdade e o restabelecimento da democracia. A violação de todas as leis, o desprezo dos principais direitos do homem são os principais traços que caracterizam a face política social e económica do Chile actual», declararam os responsáveis da FMJD. As prisões e os saques aumentam. Os responsáveis da junta recusam informar aos familiares os locais onde se encontram os detidos.

Cerca de um terço da população activa, ou seja 700 mil pessoas, estão privadas de trabalho. Cerca de 80 mil crianças são sub-alimentadas.

Ao mesmo tempo, declararam os responsáveis da FMJD. «Podemos confirmar que a resistência aos crimes da junta amplificou-se. Os jovens combatentes contra o terror que agem entre as mais largas massas da população desempenham um papel considerável nesta luta».

«A opinião pública chilena está indignada com a política de terror aplicada pela junta militar chilena. Eminentemente juristas chilenos protestaram recentemente contra os actos de violência e as infracções aos direitos elementares do homem pelo regime de Pinochet. Os juristas exigiram a publicidade do seu documento. Mas nenhum dos jornais chilenos ou sou mencionar esta reivindicação. Mais ainda, o regime ditatorial proibiu por decreto especial a menção do documento e expulsou do Chile os dois juristas.

É um novo testemunho das acções arbitrárias da junta militar chilena.

# Presidente Sékou Touré

(CONTINUAÇÃO DAS CENTRAIS)

gundo o qual nenhuma con-  
tradição irreductível pode-  
ria existir entre a Repúbli-  
ca da Guiné, ponto de  
apoio da sua acção de li-  
bertação da Guiné-Bissau e  
de Cabo Verde, e estes dois  
países, objectos privilegia-  
dos do seu combate.

Declaramos sem equívoco  
que face ao PAIGC, a Ca-  
bo Verde e à Guiné-Bissau,  
a atitude do PDG e do seu  
governo continua imutável  
porque visa a organização  
de uma unidade de acção,  
que nos permitirá passar da  
união à unidade, e definir  
assim uma força determi-  
nante nas fases ulteriores do  
combate africano contra o  
imperialismo, o colonialis-  
mo e o capitalismo.

É claro que o inimigo,  
fiel aos seus objectivos an-  
ti-africanos, procura e pro-  
cura sempre cavar um  
fosso entre os dois Partidos  
políticos e entre os seus  
Estados, com a intenção de  
os enfraquecer e de os sub-  
meter à sua ditadura.

Mas a soma de experiên-  
cias adquiridas pelo PDG,  
permitir-lhe-á frustrar to-  
das as manobras de divi-  
são e trabalhar com rigor  
e vigor para o reforço  
constante da base da soli-  
diedade revolucionária se-  
lada entre ele e o PAIGC  
desde há 15 anos.

Já afirmamos, em nome  
do Comité Central do PD  
G, ao Comité Executivo do  
PAIGC, na altura da sua  
partida de Conakry para  
constituir um governo so-  
berano em Bissau, a nossa  
vontade de criar e de reali-  
zar entre a República da  
Guiné e as Repúblicas da  
Guiné-Bissau e de Cabo  
Verde, as bases de uma  
verdadeira unidade política,  
unidade económica, unida-  
de cultural, tradução fiel  
da nossa unidade ideológi-  
ca.

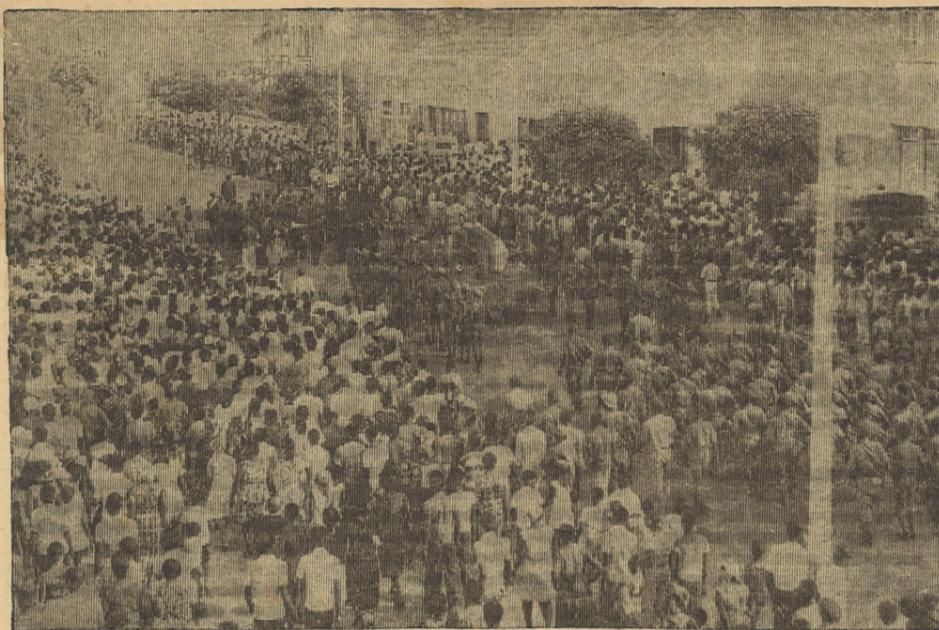
Camarada Cabral, tu não  
deixas pois um país estran-  
geiro para regressar ao teu  
país, tu deixas uma parte  
do teu país para uma ou-  
tra parte do teu país, lá on-  
de a presença dos teus res-  
tos mortais servirá ainda  
de fermento à radicaliza-  
ção da revolução conduzi-  
da pelos nossos povos e  
com a qual tu soubeste ma-  
ravilhosamente identificar-  
te.

Nós estivemos contigo,  
estamos contigo porque tu  
permanecerás em nós en-  
quanto que nesta parte da  
tua pátria, a revolução con-  
tinua, o que é fatal.

Viva o PAIGC!

Viva o PDG fora a imor-  
talidade de Amílcar Cabral!

Pronto para a revolução!



## Do Mausoléu de Camayenne ao aeroporto de Gbessya

A transladação dos restos  
mortais do camarada Amílcar  
Cabral, do solo revolucionário  
da República da Guiné, que o  
acolheu durante os anos difí-  
ceis da libertação dos povos  
da Guiné-Bissau e Cabo Ver-  
de, não foi a simples partida  
de um combatente africano.  
Assim o entendeu o Secretário  
Geral do PDG e Presidente da  
Guiné, Ahmed Sekou Touré  
que, rodeado pelos membros  
da Direcção Nacional do PA-  
IGC, pelos quadros dirigentes  
do PDG e membros do governo  
guineense, rendeu mais uma  
homenagem, no Mausoléu de  
Camayenne, ao camarada  
Amílcar Cabral que até ao  
meio da tarde do dia 2 de Se-  
tembro de 1976 repousava entre  
heróis do povo da Guiné e da  
África inteira: Almamy Samori  
Touré, Alpha Iala Diallo, Mori  
Fin-Dian, Embalia Camara e  
Badya Maforé Bangoura. Se-  
kou Touré:

«Amílcar Cabral, tu não  
deixas um país estrangeiro

para regressares ao teu país.  
Deixas sim uma parte do teu  
país para regressar a outra  
parte do teu país...

Foi aos ombros do respon-  
sável da revolução guineense,  
do Primeiro Ministro Lansana  
Beavogui, dos camaradas  
Francisco Mendes, Pedro Pires,  
Nino Vieira e Silvino da Luz,  
que caixão coberto pela ban-  
deira da Estrela Negra pas-  
sou por entre as filas de po-  
pulares vestidos de branco,  
vindos de Ratoma, Bonfim,  
Belle Vue, enquanto os «Num-  
bas de Camp Boiro» entoavam  
a marcha fúnebre dos gran-  
des guerreiros africanos, que  
o corpo de Cabral deixou Co-  
nakry em direcção ao aéro-  
porto onde uma multidão es-  
perava para se despedir do  
grande combatente da liberta-  
ção de África.

A delegação oficial do PA-  
IGC, encarregada de receber  
os restos mortais do camarada  
Amílcar Cabral, chegou a Co-  
nakry às 10 horas de quinta,

feira. Chefiada pelo camara-  
da Francisco Mendes, inte-  
grava ainda os camaradas Ni-  
no Vieira, Pedro Pires, Silvino  
da Luz, Francisca Pereira, Ju-  
lião Lopes e Arafam Mané. Era  
aguardada por uma importan-  
te delegação do Partido e do  
Governo da República da Gui-  
né, distinguindo-se o primeiro  
ministro, Lansana Beavogui  
Damatango Camará, presiden-  
te da Assembleia Nacional,  
pelo corpo diplomático acre-  
ditado em Conakry e pelo po-  
vo da Guiné.

Depois de terem escutado  
os hinos nacionais, dos dois  
países, os camaradas Francisco  
Mendes e Pedro Pires, na com-  
panhia do Primeiro Ministro  
Lansana Beavogui, passaram  
as três pelotões do exército  
que constituíam a guarda de  
honra.

Encontrava-se já em Cona-  
kry, desde a passada terça-  
feira, os camaradas Otto  
Schacht, Manuel Saturnino,  
Fidélis Cabral de Almada,  
Bobo Keita e Bacar Cassamá.

## Quinta - feira - 2 de Setembro 16H e 30 - O corpo de Amílcar Cabral chega à Guiné Bissau

Ao meio dia de quinta-  
feira a população de  
Bissau já se deslocava  
das suas casas para o  
Aeroporto de Bissalanca  
ou para as avenidas Uni-  
dade Guiné-Cabo Verde e  
Independência, para es-  
perar a chegada da comi-  
tativa do PAIGC com os  
restos mortais do cama-  
rada Amílcar Cabral. O  
avião da Air Guiné era  
esperado às 15 horas.  
Chegou de Conakry com  
uma hora e meia de atra-  
so, às 16 horas 30 minu-  
tos.

Toda a direcção supe-  
rior do Partido, dirigida  
pelos camaradas Aristi-  
des Pereira, Secretário-  
-Geral do PAIGC e Pre-  
sidente da República de  
Cabo Verde e por Luiz  
Cabral, Secretário - Ge-  
ral Adjunto e Presidente  
do Conselho de Estado  
da Guiné-Bissau, acom-  
panhados pela viúva de  
Amílcar Cabral, camara-

da Ana Maria Cabral,  
aguardava a chegada do  
avião em Bissalanca.  
Junto, membros do Go-  
verno e representantes de  
países estrangeiros no  
nosso País.

A delegação da Guiné-  
-Bissau que foi a Cona-  
kry buscar os restos de  
Amílcar Cabral, voltou  
acompanhada por uma  
delegação da República  
da Guiné dirigida pelo  
Primeiro ministro Lansana  
Beavogui e composta  
por 19 pessoas. Entre  
elas, André Toureé, es-  
posa do Presidente Sekou  
Touré, Damantag Cama-  
rá, Presidente da As-  
sembleia Nacional Popu-  
lar, Jeanne Martin Cissé,  
Ministro dos Assuntos  
Sociais, Kabassan Keita,  
Ministro de Geologia e  
Minas, Seidy Keita, em-  
baixador da República  
da Guiné em Moçambi-  
que e Sophia Naka, da

Comissão Nacional Fe-  
minina.

A urna foi retirada do  
avião depois dos cumpri-  
mentos dos dirigentes do  
PAIGC à delegação gui-  
neense, por 12 oficiais  
das FARP da Guiné e Ca-  
bo Verde. Seguiram-se  
21 salvas de canhão e as  
honras militares presta-  
das por uma companhia  
das FARP, com uma ban-  
da de música. Depois do  
hino nacional, a urna de  
Amílcar Cabral foi colo-  
cada num suporte de ma-  
deira no meio da placa  
do aeroporto. Desfilaram  
por ela todos os membros  
do Partido e Governo,  
corpo diplomático, uma  
delegação da Juventude  
e pioneiros, antigos com-  
batentes do PAIGC, em  
homenagem à Amílcar  
Cabral.

## Relatório do Secretario - Geral do PAIGC camarada Aristides Pereira ao Conselho Superior da Luta

PRIMEIRA PARTE

INTRODUÇÃO

I - ACÇÃO POLÍTICO-ORGANIZATIVA

1. A nível nacional da Guiné
2. A nível nacional de Cabo Verde
3. A nível supra-nacional
4. A nível do exterior

II - ACÇÃO POLÍTICO-IDEOLÓGICA

III - INFORMAÇÃO E PROPAGANDA

IV - ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

V - RELAÇÕES PARTIDO-ESTADO

VI - O III CONGRESSO DO PARTIDO

SEGUNDA PARTE

1. Caracterização da situação política econó-  
mica e social
2. Sobre a situação dos combatentes da Luta  
de Libertação Nacional
3. Unidade Guiné-Cabo Verde  
Processo, balanço e medidas a tomar
4. A situação internacional e as suas incidên-  
cias na política interna e externa  
da Guiné e e Cabo Verde
5. A O.U.A. - O futuro da CONCP
6. A importância da coordenação da acção  
diplomática da Guiné e Cabo Verde  
Conclusão

## Inquérito sobre massacre

NAÇÕES UNIDAS — Nova  
York (TASS) — O secretário-  
-geral da ONU, Kurt Waldheim  
ordenou a abertura de um in-  
quérito sobre o massacre co-  
metido por soldados rodesia-  
nos, a 8 de Agosto último, em  
Moçambique. Kurt Waldheim  
refere-se a um relatório do Al-  
to Comissário da ONU para  
os refugiados, segundo o qual  
unidades regulares do regime  
de Smtih atravessaram a fron-  
teira e massacraram refugia-  
dos. Este acto custou a vida  
a várias centenas de pessoas.

## Chefes de Estado africanos reunidos

LUSAKA (AFP) — Os presi-  
dentes dos quatro países mais  
directamente confrontados  
com os problemas da África  
Austral — Kenneth Kaunda, da  
Zâmbia, Julius Nyerere, da  
Tanzânia, Samora Machel, de  
Moçambique e Seretse Khama  
do Botswana — devem reunir-  
-se no domingo, em Dar-Es-  
-Salam, para discutirem a si-  
tução na região. O encontro  
realiza-se quando os dirigen-  
tes das duas facções do Con-  
seho Nacional Africano (AN-  
C) do Zimbábue, conduzem,  
em Moçambique, conversações  
tendo em vista a reunificação  
do seu movimento.

## Viking - II luz verde

PASADENA — Califórnia  
(AFP) — Os responsáveis da  
missão «Viking» no Centro Es-  
pacial de Pasadena (Califór-  
nia) decidiram dar luz verde  
para a aterragem em Marte,  
da segunda sonda americana,  
«Viking II». Um porta-voz  
anunciou que os instrumentos  
da sonda funcionavam perfeita-  
mente e que as condições me-  
teorológicas em Marte presta-  
vam-se a uma separação às  
19 horas e 40 min. TMG e a  
uma aterragem à 23 horas TMG  
na região «Utopia Planitia»  
O local onde deve pousar o  
«Viking II» está situado a 48  
graus de latitude norte e 266  
graus de longitude oeste. É  
uma elipse de cerca de 100  
sobre 250 quilómetros.

## Libano: provavel cessar - fogo

NICÓCIA — (AFP) A resis-  
tência palestina e o Parti-  
do Falangista Libanês terão  
contactos nas próximas 24 ho-  
ras, a fim de se chegar a um  
novo cessar-fogo, à retirada  
das forças palestinas, pro-  
gressistas da montanha liba-  
nesa e à sua substituição pe-  
los «capacetes verdes árabes»,  
anunciou a rádio progressista  
libanesa.

## Seychelles francês língua oficial

OAHE — Seychelles — (A-  
FP) — Os deputados das ilhas  
Seychelles aprovaram um pro-  
jecto de lei instituindo a lí-  
ngua francesa como a língua  
oficial da República das Sey-  
chelles, com o mesmo título  
do inglês. É a primeira vez  
que a Assembleia Parlamentar  
das Seychelles, reuniu-se des-  
de a independência do arqui-  
pélago a 28 de Junho de 1976.